

NOVOS RUMOS

NO V Rio de Janeiro, 5 a 11 de julho de 1963 Nº 208

Lacerda Vai Ter de Explicar Onde Meteu o Dinheiro da GB

Texto na 4ª página

O Caso Dos Bagrinhos: Provocação Gorila Contra os Estivadores

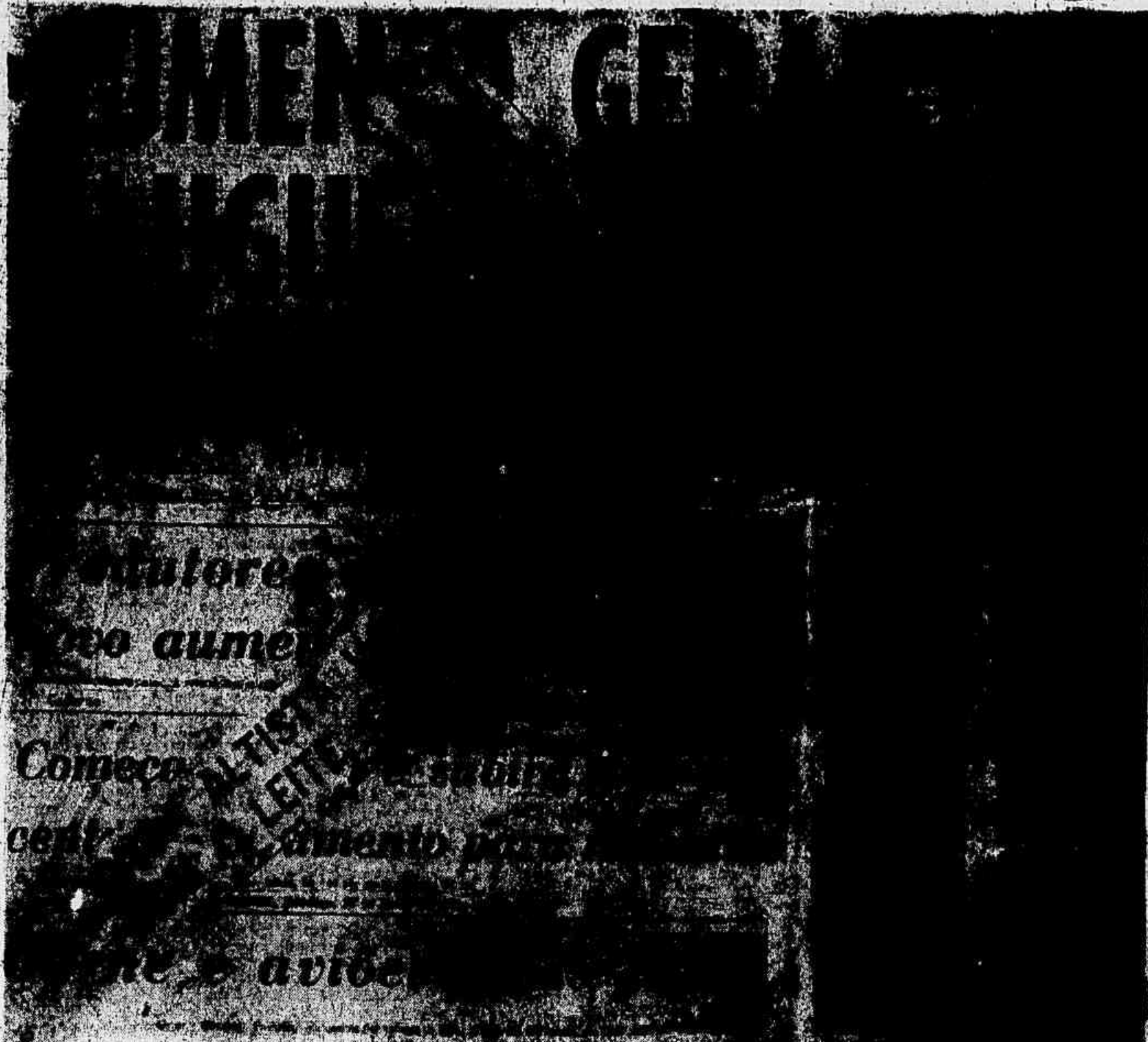
Texto na 2ª página

Governo fecha os olhos aos tubarões que agem criminosamente

Carestia Esmaga os Trabalhadores: Derrotar Política Financeira e Lutar Por Novos Níveis Salariais

Sómente em junho o custo de vida aumentou 4%. Os aumentos nos primeiros seis meses do ano revelam o fracasso total da política econômica-financeira do Governo, a seu conteúdo antipopular e dirigida a resolver os problemas do País fazendo a corda quebrar no que é os classes dominantes chamados de "papelão branco".

Contra essa política dos trabalhadores e ao povo, só resta a luta. Luta para conquistar aumento salarial, para exigir a aprovação imediata do aumento de 70% para o funcionalismo civil e militar, contra a aprovação do confisco salarial representado pelo empréstimo compulsório, pela modificação da política econômica-financeira do Governo. (Leia matérias na 7ª página e editorial na 3ª).



Marco Antônio Quer Saber Por Que M. da Fazenda Não Cobra a Dívida Dos Trustes

O deputado Marco Antônio requereu à mesa de Câmara, no dia 27 de junho último, que solicitasse ao Ministério da Fazenda as seguintes informações: 1) Tem a Fazenda Nacional efetuado a cobrança da "taxa sobre o KW" das empresas concessionárias ou permissórias de energia hidrelétrica a partir do exercício de 1949, até à presente data? 2) Em caso afirmativo, qual foi o montante da receita apurada, ano por ano? 3) Caso a resposta ao primeiro item seja negativa, por que isto se deu? 4) Que providências tem adotado o Ministério da Fazenda para obrigar as empresas permissórias ou concessionárias de energia hidrelétrica a efetuar o recolhimento da referida "taxa sobre o quilowatt"?

ARTIMANHA IMPERIALISTA

Apresentando suas indagações e parlamentares argumenta:

"A partir da vigência do Decreto n.º 24.873, de 11 de julho de 1934 até 1948, os grupos da Brazilian Traction (Grupo Light do Rio de Janeiro e de São Paulo) e as subsidiárias da Bond and Share vinham pagando uma taxa anual de Cr\$ 10,00 por quilowatt de potência instalada, o que representava uma espécie de royalty pela utilização das águas que pertencem à Nação.

Em 11 de fevereiro de 1952, essas empresas estrangeiras conseguiram um Acórdão do Conselho Nacional de Energia e Energia Elétrica que estranhamente espousou o ponto de vista contrário à Fazenda Nacional sob a alegação de que se tornava indispensável a elaboração de uma nova lei sobre o assunto.

Procurando impedir que as empresas estrangeiras deixassem de pagar a referida taxa, o deputado Nelson Omega, em 1951, apresentou projeto que fixava essa taxa em Cr\$ 10,00. Tal proposição foi rejeitada por

unanimidade pela Comissão de Constituição e Justiça, que arguiu, em suma, não ser mais necessária nenhuma legislação sobre a matéria.

Desde assim, ficou a Fazenda Nacional diante de dois pronunciamentos do Conselho de Energia reclamando do Congresso uma lei fixando o quantum da taxa, e o da Câmara dos Deputados julgando não mais ser necessário nenhum diploma legal. Em consequência disso, os trustes assumiram gostosamente o papel de estivedores da contenda jurídica desde que se furtavam ao pagamento anual de dezenas de milhões de cruzeiros à Fazenda Pública.

A situação se arrasta desde aquelas dias até hoje. Não obstante a pressão realizada pela Câmara dos Deputados, em 1955, através do requerimento de informações, a verdade é que a cobrança continua. Recentemente os trustes de energia elétrica, sob a alegação de que os grupos de cruzeiros "divididos em virtude da utilização de um bem da Nação brasileira".

PAGAR O QUE?

Esse escândalo da administração brasileira em favor de poderosos grupos econômicos internacionais, que habilmente arquitetam sutis argumentos jurídicos para se furtarem à entrega ao País de uma parcela de seus fantásticos lucros, mais uma vez demonstra o caráter espoliativo do imperialismo.

Recentemente, a opinião pública do País se levantou contra mais um escândalo que o Governo pretendia perpetrar, sob imposição do FMI: a compra do material velho da Bond and Share. Esta ameaça contra a economia nacional ainda não está de todo debelada. Por isto, é preciso lembrar sempre que, como acabamos de ver, em lugar de lhes devirmos alguma coisa, os trustes estrangeiros é que estão a nos dever

Brizola: Saqueiem o BB e Querem Torpedear as Reformas de Estrutura

"O que se pretende com essa brutal campanha é atingir a nossa causa: a causa da luta pelas reformas de estrutura, a causa da libertação de nosso povo dos seus espoliadores estrangeiros" — assim o deputado Leonel Brizola denuncia o sentido da onda de ataques e provocações contra ele desencadeada nos últimos dias, tendo à frente o deputado João Calmon e os "Diários Associados".

Apresentando, o ex-governador gaúcho, sem fazer revelações estereotipadas sobre a origem a que as empresas "associadas" pertencem e Banco do Brasil, as Caixas Econômicas e os Institutos de Previdência. O momento crítico das setenta empresas dos "Diários Associados" devem ao Banco do Brasil 1 bilhão e 300 milhões de cruzeiros. So a revista "O Cruzeiro" deve, em seis "pagamentos", vencidos, este ano, 270 milhões de cruzeiros. Eis a prova, fornecida por Brizola, das letras descontadas em atraso.

Numero	Vencimento	Valor Cr\$
LD — 10.580	22/1/63	100 milhões
LD — 11.025	10/2/63	100 milhões
LD — 13.611	25/3/63	40 milhões
LD — 14.780	22/4/63	40 milhões
LD — 14.761	20/5/63	10 milhões
LD — 14.762	19/6/63	10 milhões

E, como se vê, um monstruoso assalto ao patrimônio público. E para quê? Para que os "Associados" abram as suas páginas ao IBAD e ao MAC, façam campanha contra as reformas de base, defendam a compra da Bond and Share, advoguem a entrega do Brasil aos imperialistas norte-americanos. Como disse o deputado Brizola, "isso não pode ficar impune. Tem que ser apurado. Os saqueadores têm que responder perante a Justiça e o povo". (Na terceira página: reportagem e manifesto da FMP.)



A verdade sobre o caso dos bagrinhos

Gorilismo Estava no Fundo Das Provocações em Santos

MAIOR DO MUNDO

A primeira seção da maior fábrica de cimento do mundo acaba de ser terminada. Trata-se da fábrica de Belak-lek, na Ucrânia, que produzirá anualmente 2.400.000 toneladas de cimento. Nessa empresa, pela primeira vez na URSS, cria-se um processo ininterrupto desde a extração da matéria-prima até a produção acabada. Da pedreira, o material extraído é transportado por um "tubo-budo" de nove quilômetros. As cinco estações de bombeamento, instaladas no seu trajeto, levam cada segundo 300 quilos de matéria-prima. A fábrica será altamente mecanizada. A automatização, a eletrônica e os dispositivos especiais de cálculos poderão mudar as doses da matéria-prima em função da composição qualitativa do cimento e resolver outras tarefas tecnológicas. Em 1964, essa fábrica estará definitivamente terminada.

AUTOMATIZAÇÃO

Na empresa de Construção de Máquinas de Cortar Metais, em Sofia, Bulgária, foi terminado o protótipo do primeiro torno-revolução búlgaro, "BR-601", com um sistema de direção automatizado. Esse torno tem 5 motores elétricos e uma velocidade de 40 a 2.000 revoluções por minuto. A produtividade do trabalho, com esse novo aparelho, aumentará quatro vezes. Além disso, o torno permitirá elaborar vários detalhes complexos, sem a intervenção do operário.



PETRÓLEO CHINÊS

A indústria do petróleo na China sempre com dois anos de antecipação os objetivos traçados pelo segundo Plano Quinquenal (1958/62). Em 1962, a produção registrou um aumento considerável de 10,8% em relação ao ano anterior. A produção dos principais produtos de petróleo elevou-se em 18%. Mais de 60 novos artigos se juntaram aos que já se produziam. O número total já alcança o triplo dos que existiam em 1957, último ano do primeiro Plano Quinquenal. Outros números: a produção de lubrificantes aumentou 72,3% em 1962 sobre 1961; sulfato de amônia de 29%, também em relação ao ano anterior.

SUADE EM CUBA

O orçamento de Cuba, para o ano de 1963, prevê a verba de 118.156.000 de pesos-cúbicos para a Saúde Pública. Novos hospitais, campanhas massivas de vacinação, aumento do número de leitos hospitalares, centros sanitários. Mesmo nas zonas mais afastadas da capital, como Sierra Maestra, estão sendo construídos hospitais. Alguns dados das verbas com a saúde pública, em anos anteriores à Revolução: 1954/57, 23.601.376 pesos-dólares; 1949/50, 20.180.000; 1945, 8.824.148.

BALANÇO TCHECO

Durante os anos de 1958/61, o volume total da renda nacional tcheca aumentou anualmente, em termos médios, de 7,4%, a produção bruta da indústria em 10,7% e a da construção em 10,8%. Nesse período foi realizado um amplo programa de investimentos, e tomadas importantes medidas para elevar o nível de vida da população. Os salários aumentaram em 1.500 milhões de coroas, os preços dos artigos de consumo baixaram em 4.700 milhões de coroas. O consumo pessoal aumentou durante aqueles anos em 20,1% e o consumo social em 19%.

ESPÍRITO INVENTIVO

No ano passado, foram apresentados na Polónia mais de 150.000 inventos e inovações, o que significa um aumento de 30% em relação a 1961. Os projetos, que versam sobre variados setores da economia polonesa, foram elaborados por engenheiros e técnicos (46%), operários (45%), brigadas de operários e engenheiros (7,6%) e por outros trabalhadores (14%). Cerca de 70 dos projetos apresentados, sobre economia hidráulica, pequenas indústrias, cinematografia, minas, energia, indústria pesada, foram aproveitados, o que permitiu à economia nacional poupar aproximadamente 2.380 milhões de zlotys.

UM JOVEM RUMINO

Acaba de festejar seu 120.º aniversário o pastor Ilie Stamate, da aldeia de Firtau, distrito de Turnu Severin (Rumânia). Sua família compõe-se de umas 100 pessoas. Apesar de sua idade, Ilie sente-se jovem e continua trabalhando. E conta com frequência aos mais importantes acontecimentos do passado, de que foi testemunha. Tinha cinco anos quando houve a revolução de 1848; 34 anos na época da guerra de independência da Rumânia, em 1877; e, nas insurreições camponesas de 1907, contra o regime burguês-latifundiário, era ainda um jovem de 64 anos.

PODER AQUISITIVO

Durante os últimos quatro anos, isto é, no período de 1959 a 1962, a produção industrial pública da Alemanha Ocidental subiu de 54.100 milhões de marcos para 80.100 milhões, o que representa um aumento de 137,1%. Em 1962, a população da RDA comprava produtos industriais no valor total de 16.400 milhões de marcos. Já no ano de 1961, a aquisição desses gêneros atinge a cifra de 21.400 milhões de marcos.



Todo um dispositivo, calculado e caprichosamente montado durante meses a fio, foi acionado semanas atrás para desfechar um verdadeiro golpe contra o movimento sindical brasileiro, abalar o prestígio da classe operária e criar novas condições para o desdobramento da conspiração golista que ameaça de morte as liberdades democráticas e as melhores conquistas do movimento popular de emancipação nacional. A operação teve por cenário o porto de Santos, servindo-se a reação de interesses confusos, que envolviam e envolvem ainda os chamados "bagrinhos", para atacar contra a categoria profissional dos estivadores toda espécie de acusações, inclusive a responsabilidade pelo congestionamento que ali se verifica e causa tantos prejuízos ao País. Para tanto, como se viu, todo o tremendo aparelho de propaganda em poder das cúpulas reacionárias do IBAD, do IPES — via dizer, da embaixada dos Estados Unidos — foi posto em funcionamento a pleno vapor, tudo de forma a dar dimensão nacional, e a mais grave, a uma simples questão local, para desviar assim a luta das forças democráticas pelas reformas de base, comprometendo, ao mesmo tempo, um dos mais combativos destacamentos da classe operária, que é o Sindicato dos Estivadores do Porto de Santos. Mas a manobra, que aos primeiros instantes chegara a criar um certo estado de incompreensão em determinados setores, foi entendida desde o início pelos trabalhadores santistas, que assim puderam enfrentá-la e dominá-la, pondo por terra os planos de infiltração com a mesma serenidade, firmeza e autenticidade operária com que sempre procederam.

PROVOCAÇÃO DELIBERADA

Ora, nada disso foi levado em conta pelo cunhado do sr. Herbert Levy, cujo levantamento, evitado de irregularidades, inclusive a substituição do critério básico de hora trabalhada (como determina a lei) por hora-salário, inovação de sua cachoeira, mesma condição procedida ao Sindicato como lhe cabia, dirigindo-se ao capitão dos Portos para demonstrar a infração. Mas o capitão Dantas Torres não quis, porque não interessava à execução de seus planos ouvir palavra ponderada do Sindicato, e inclusive continuou a expedição irregular de matrículas aos "bagrinhos". Enquanto isso, novos reforços foram jogados em cena pelas forças políticas reacionárias que executavam a manobra, com o ingresso em Junho em favor dos matrículas, surgido então a liminar do juiz Francis Selwin Davis. Mas os estivadores, por sua vez, não abriram mão de seus legítimos direitos, e, por intermédio de seu Sindicato recorrem ao próprio Ministério do Trabalho, que tomando conhecimento dos fatos determinou ao capitão dos Portos a suspensão da expedição e o recolhimento das cadernetas de matrícula já entregues. A agitação forjada pelos políticos serviu a serviço de Herbert Levy nem por isso aminorou. Ao contrário, graças a ponto de ser organizada até uma greve de fome dos "bagrinhos", fato noticiado com grande estralhão e até com lágrimas de crocodilo pelo que há de mais antipatriótico na imprensa de São Paulo e do País. Quase ao mesmo tempo o ministro da Marinha, também diante das sérias irregularidades que se verificavam em Santos, suspendeu por sua vez a validade das matrículas expedidas pelo cap. Dantas Torres e o Tribunal Federal de Recursos casou a liminar do juiz Francis Davis. Mas, posteriormente, no julgamento do agravo da sentença de ganho de causa a 275 matrículas que haviam impetrado mandado de segurança. Seguiu-se a fase do não cumprimento, de início, da sentença e as posições já conhecidas de todos o juiz Francis Davis durante a recente crise na cidade portuária, transformada em praça de guerra, surgindo a liminar do juiz Francis Davis, a favor das matrículas expedidas e de ameaças com as provocações antipatrióticas e do mais nítido eufemismo golpista podiam ser sentidas a cada passo.

UM MAR DE COLÔNIAS

Foi a essa altura dos acontecimentos que o aparelho de propaganda da reação mais funcionou. Um verdadeiro mar de intrigas as mais ardidas foi despejado sobre a categoria profissional dos estivadores. Tudo o que havia de falso foi agitado nos jornais, no rádio, na televisão, nas tribunas parlamentares, visando a apresentar aqueles que estavam com a razão e com a lei como se fosse uma casta de privilegiados, dos príncipes e de sabotadores dos interesses da economia nacional, pois inclusive foi lançada sobre eles a res-

ponsabilidade do congestionamento do porto de Santos. A verdade, no entanto, termina prevalecendo sobre a mentira, e os estereótipos que chegaram a mergulhar na confusão forjada pelos veículos do IBAD, do IPES e quejandos já podem ver os fatos, em seus detalhes, sem a cortina de fumaça dos provocadores do gorilismo crioulo.

DIREITO PROVADO

Como foi dito, é o art. 258 da Consolidação das Leis do Trabalho, mais a Portaria 270, de 31/8/1962, publicada no D.O. de 4/9/1962, que estabelecem o número de associados do Sindicato dos Estivadores. O Sindicato possui atualmente em seus quadros 2.750 associados, número que longe está de responder a mais de 360 horas mensais de trabalho, limite fixado para qualquer aumento de seus estatutos. Além, segundo levantamento procedido rigorosamente de acordo com a lei, apresentado e aprovado pelas autoridades competentes do Ministério do Trabalho, a esses 2.750 associados correspondem apenas 178 horas trabalhadas por pessoa mensalmente. Não resta, pois, a mais leve dúvida a respeito das razões que assistem ao Sindicato quando se opõe à inclusão de novos associados e à absoluta irregularidade do ato do capitão dos Portos, que a matriculou 1.004 "bagrinhos", dos quais 378 que impetraram mandado de segurança, por força deste, estão sendo sindicalizados.

JOGO ARDILOSO

A um observador menos prevenido poderá surgir, no entanto, embora não negue de modo algum a legitimidade do ponto de vista legal da atitude do Sindicato, uma interrogação que pode ser até razoável, mas afinal, essa restrição ao ingresso de novos associados não é estranhável em se tratando também de trabalhadores?

Na verdade, a aspiração dos "bagrinhos" é natural que se verifique. Aliás, a maioria dos estivadores também foram "bagrinhos". Mas a solução do problema do desemprego não é função do Sindicato. O "bagrinho", que faz do trabalho de estiva um meio, por possuir um outro emprego, ou que mesmo um desempregado, deve ter sua situação socializada através de outros caminhos enquanto a própria vida não cria condições ao Sindicato de lhes oferecer as vagas que necessita para uma atividade permanente e estável como estivador. Por outro lado, acentua-se que é a própria lei que assim determina, a não existir um quadro definido de associados e Sindicato teria de admitir tanto os 1.004 irregulares matriculados pelo capitão Dantas Torres como a totalidade dos desempregados existentes em Santos.

FALSIDADE

Mas o "bagrinho", apontado às vezes dia todos pela chamada grande imprensa como sendo uma vítima dos estivadores, longe está de ser um explorado pelos associados do Sindicato, que é uma entidade operária autêntica. Como se sabe, apresentando-se diariamente para preencher vagas que sempre surgem, "bagrinhos" percebem salários em absoluta igualdade de condições com os estivadores. Recebe todo o fruto de seu trabalho, seja qual for, e mesmo os descontos que lhes são feitos na qualidade de estivadores e eventuais religiosamente lhes são entregues depois. Aliás, todos os serviços burocráticos, de contabilidade, etc., mantidos pelo Sindicato com as contribuições de seus associados, dessa forma resultam gra-

tuídos para os "bagrinhos". No entanto, o que foi dito no curso da crise em Santos, e continua a ser repetido por esta imprensa, é que o estivador é um explorador dos "bagrinhos".

HA VAGAS?

Uma outra pergunta poderá surgir a esta altura, sobre as vagas, que diariamente explicam a entrada dos "bagrinhos" no serviço de estiva. Será por que os estivadores, que ganhariam "salários principescos" não querem trabalhar? Na verdade, o número atual de associados do Sindicato, que é de 2.750, corresponde às necessidades existentes. Esses homens podem dar conta, e com sobra, do serviço existente, e se surgem vagas é porque uma série de fatores alheios à vontade do Sindicato isso determina. Assim, concorre fortemente para que surjam claros nos "pontos" (onde os estivadores se concentram à espera de chamada) o fato de que as agências de navegação se negam a fazer o pedido de homens na véspera. Como isso não é culpa dos estivadores, não há como eles poderiam aparecer apenas 300, e vice-versa, surgindo daí as vagas que os "bagrinhos" preenchem. Isso, contudo, não quer dizer que os 3.780 associados do Sindicato são insuficientes, expressando apenas as falhas de um método obstinadamente adotado pelas agências e contra o qual lutam os estivadores desde 1930.

OS "SALÁRIOS PRINCIPESCOS"

Outra fantasia criada pelos inimigos da unidade da classe operária, que insistem em jogar sobre o estiva, é a que diz respeito aos supostos "salários principescos" que seria m perobidos pelos estivadores. Um levantamento feito no ano passado, baseado nos dados fornecidos pelo Imposto de Renda, demonstra que a média mensal salarial percebida por cada estivador atinge a Cr\$ 56.000,00 (cinquenta e seis mil e novecentos e cruzetões), total bruto. Isto basta para provar que os tais "salários principescos" não passam de mera criação de alguns setores interessados em criar provocações contra os estivadores. Acontece, sim, que esses trabalhadores, que ganham por produção, em determinados dias conseguem perceber salários mais elevados, acima da média normal em que também se inclui — registre-se para maior clareza — seu salário-base de Cr\$ 1330,00, bruto, ou Cr\$ 1140,00 líquido. Mas, o que líquida o assunto são exatamente os dados proporcionados pelo Imposto de Renda, dados irrefutáveis que demonstram que nos serviços de estiva, em 1962, foram pagos Cr\$ 18.000.777.000,00, o que dá a média mensal de Cr\$ 56.900,00 para cada estivador, como já assinalamos.

SACRIFÍCIO E PERIGO

É preciso que se note, por outro lado, que o estivador enfrenta via de regra tarefas pesadas e muitas vezes insalubres, enfrentando cada dia os mais diversos perigos. É oportuno, mesmo, que se leve em conta o alto número de acidentes, muitos deles fatais, registrados cada ano, oscilando a média ao redor de 1.025. Além disso, é o estivador obrigado a passar horas a fio em portões sem ventilação, absorvendo o freqüentemente emanado das mais nocivas a saúde. Aliás, estudo proeminente recentemente demonstra que o estivador, pelo menos no fim de 20 anos de atividade, está sofrendo dos pulmões. Quem quiser que veja como se

processa a estiva a que passe em revista os quadros de estivadores, onde avulta o número de mutilados e enfermos.

Não por acaso o ambulatório do Sindicato dos Estivadores de Santos, mantido por serem deficientes os serviços do IPETO, é servido por 17 médicos e 12 enfermeiras e os seus serviços sociais, igualmente mantidos pelos associados, presta toda espécie de assistência complementar, como suplemento de salário a os acidentados, auxílio-doença, auxílio-aposentadoria, funeral, pensões temporárias e definitivas, etc. tanto assim que em 1962 foram gastos Cr\$ 33.629.556,00 para a manutenção desses serviços. E a que se reduz, enfim, a "vida principescas" dos estivadores.

UM SEGUNDO LAR

Outro aspecto da questão que merece destaque em meio à onda de calúnias levantada pela reação e seus agentes, é o que se refere às características eminentemente democráticas do funcionamento do Sindicato dos Estivadores de Santos. Em seus quadros, de fato, todos são iguais, não há qualquer espécie de privilégio. As funções de contramestres e fiscais, que poderiam constituir-se em regalias, são no entanto distribuídas por igual a todos, à base de rigoroso rodízio. O Sindicato é um verdadeiro lar do trabalhador, e é nas suas atividades em defesa da classe, por cuja eficácia todos sabem, que se alcança o seu poderio.

ONDE ESTÁ O MURO?

O Departamento de Estado não quer permitir que cinquenta estudantes norte-americanos vão conhecer de perto o "sangüinario regime de Fidel". O governo de Kennedy fez exortação, apelos, ameaças. Entre estas, a de multa de 5.000 dólares ou pena de prisão que poderão ir até cinco anos, para cada um dos cinquenta estudantes. Estes, no entanto, permaneceram dispostos a resistir, e estão embarcando para Londres e Paris, de onde seguirão até a Tchecoslováquia. Dê-se: país irão à Ilha condenada. Quase um volta ao mundo para chegar a poucos milhas de seu próprio território. Afinal, onde está o muro da vergonha?

PÃO E BANANAS

Um caminhão que transportava cinco mil pães foi sequestrado há dias em Buenos Aires, por um grupo de homens armados, que se denominam "Comandante Unitário contra o Desemprego e a Fome". O caminhão foi conduzido até um bairro da capital e o pão distribuído entre os moradores locais. Vinte e quatro mil profissionais em greve exigiu também um pouco mais de pão. Enquanto isto, portais fechados com a candidatura de Vicente Solano Lima, estão promovendo reuniões para apresentar "formas legais" de impedir a participação do candidato da Frente Nacional e Popular. Cartas Brandão, Planos Cohen e outras isenções estão sendo lançados em profusão. É o pânico. E por quê já não pede, já sequestra o pão.

CAMPO DE CONCENTRAÇÃO

O tio "londrês" demagogo, Eisenhower mantém na Venezuela vários campos de concentração. Num deles, no Ilha de Orichila, estão sequestrados 38 patriotas, há quatro meses sem ver seus parentes, sem assistência médica, com péssima alimentação, espancados com freqüência. Muitos deles adquiriram graves doenças nas prisões, principalmente a tuberculose. Estão completamente incommunicáveis e em protesto contra essa violência, iniciaram há poucos dias uma greve de fome. São estudantes, operários, camponeses e profissionais liberais. A OEA está muda, mas Kennedy acha o tirano venezuelano o máximo como defensor do nosso (já dele) sistema de vida.

AMOR COLEGIADO

O episódio da semana de emocionante filme "Os amores de Christine" não apresentou, como era esperado, grandes sensações. O nome do mascarado que frequentava o ninho de amor da estonteante senhorita não foi revelado, embora haja alguns indícios a respeito. Que não passam afinal de especulações de quem quer ver o cinco pegar fogo. Confusões circulando "príveis rumores" sobre outros ministros, o que leva a crer que o amor de Miss Keeler era um tanto colegiado. Enquanto isto, Macmillan vai se aguentando quanto pode, mas já está admitindo um grande desastre eleitoral em Bromley, seu reduto Ficomas na expectativa de novas notícias, particularmente sobre a identidade do homem da máscara.

ÚLTIMAS DO RACISMO

A última proeza dos racistas americanos foi a detenção de mais de cinquenta negros em Gadsden com o emprego de agulhões elétricos para tocá-los e gado. Isto se deu na semana passada. No mesmo dia, houve várias prisões de negros e brancos (anti-racistas) em vários Estados. Em Charleston (Carolina do Sul), em duas semanas foram presos 242 negros. Em Danville (Virgínia), a polícia arrombou as portas de uma igreja, detendo vários dirigentes do Movimento de Integração Racial, que estavam entregues a suas preces; ainda não foram soltos, pois foi arribada em 4.000 dólares a fiança. Em Berlim, Kennedy ficou furioso diante do muro antinazista.

CHEGA SEMPRE ATRASADO

A França está criando sérios problemas à unidade do mundo ocidental. A viagem de Kennedy à Europa é uma consequência da desobediência do governo de Paris. Comentando o discurso pronunciado em Frankfurt pelo presidente dos EUA, que fez várias críticas (diretas e indiretas) à posição francesa, o ministro da Informação, Alain Peyrefitte, disse que não duvidava das intenções norte-americanas. Mas... que, em 1914, a França quis ter os Estados Unidos a seu lado, e também, em 1939, quando estalou a guerra, mas os EUA esperaram até 1941. Até que enfim os franceses resolveram entender a "jogada".

processa a estiva a que passe em revista os quadros de estivadores, onde avulta o número de mutilados e enfermos.

Não por acaso o ambulatório do Sindicato dos Estivadores de Santos, mantido por serem deficientes os serviços do IPETO, é servido por 17 médicos e 12 enfermeiras e os seus serviços sociais, igualmente mantidos pelos associados, presta toda espécie de assistência complementar, como suplemento de salário a os acidentados, auxílio-doença, auxílio-aposentadoria, funeral, pensões temporárias e definitivas, etc. tanto assim que em 1962 foram gastos Cr\$ 33.629.556,00 para a manutenção desses serviços. E a que se reduz, enfim, a "vida principescas" dos estivadores.

UM SEGUNDO LAR

Outro aspecto da questão que merece destaque em meio à onda de calúnias levantada pela reação e seus agentes, é o que se refere às características eminentemente democráticas do funcionamento do Sindicato dos Estivadores de Santos. Em seus quadros, de fato, todos são iguais, não há qualquer espécie de privilégio. As funções de contramestres e fiscais, que poderiam constituir-se em regalias, são no entanto distribuídas por igual a todos, à base de rigoroso rodízio. O Sindicato é um verdadeiro lar do trabalhador, e é nas suas atividades em defesa da classe, por cuja eficácia todos sabem, que se alcança o seu poderio.

ONDE ESTÁ O MURO?

O Departamento de Estado não quer permitir que cinquenta estudantes norte-americanos vão conhecer de perto o "sangüinario regime de Fidel". O governo de Kennedy fez exortação, apelos, ameaças. Entre estas, a de multa de 5.000 dólares ou pena de prisão que poderão ir até cinco anos, para cada um dos cinquenta estudantes. Estes, no entanto, permaneceram dispostos a resistir, e estão embarcando para Londres e Paris, de onde seguirão até a Tchecoslováquia. Dê-se: país irão à Ilha condenada. Quase um volta ao mundo para chegar a poucos milhas de seu próprio território. Afinal, onde está o muro da vergonha?

PÃO E BANANAS

Um caminhão que transportava cinco mil pães foi sequestrado há dias em Buenos Aires, por um grupo de homens armados, que se denominam "Comandante Unitário contra o Desemprego e a Fome". O caminhão foi conduzido até um bairro da capital e o pão distribuído entre os moradores locais. Vinte e quatro mil profissionais em greve exigiu também um pouco mais de pão. Enquanto isto, portais fechados com a candidatura de Vicente Solano Lima, estão promovendo reuniões para apresentar "formas legais" de impedir a participação do candidato da Frente Nacional e Popular. Cartas Brandão, Planos Cohen e outras isenções estão sendo lançados em profusão. É o pânico. E por quê já não pede, já sequestra o pão.

CAMPO DE CONCENTRAÇÃO

O tio "londrês" demagogo, Eisenhower mantém na Venezuela vários campos de concentração. Num deles, no Ilha de Orichila, estão sequestrados 38 patriotas, há quatro meses sem ver seus parentes, sem assistência médica, com péssima alimentação, espancados com freqüência. Muitos deles adquiriram graves doenças nas prisões, principalmente a tuberculose. Estão completamente incommunicáveis e em protesto contra essa violência, iniciaram há poucos dias uma greve de fome. São estudantes, operários, camponeses e profissionais liberais. A OEA está muda, mas Kennedy acha o tirano venezuelano o máximo como defensor do nosso (já dele) sistema de vida.

AMOR COLEGIADO

O episódio da semana de emocionante filme "Os amores de Christine" não apresentou, como era esperado, grandes sensações. O nome do mascarado que frequentava o ninho de amor da estonteante senhorita não foi revelado, embora haja alguns indícios a respeito. Que não passam afinal de especulações de quem quer ver o cinco pegar fogo. Confusões circulando "príveis rumores" sobre outros ministros, o que leva a crer que o amor de Miss Keeler era um tanto colegiado. Enquanto isto, Macmillan vai se aguentando quanto pode, mas já está admitindo um grande desastre eleitoral em Bromley, seu reduto Ficomas na expectativa de novas notícias, particularmente sobre a identidade do homem da máscara.

ÚLTIMAS DO RACISMO

A última proeza dos racistas americanos foi a detenção de mais de cinquenta negros em Gadsden com o emprego de agulhões elétricos para tocá-los e gado. Isto se deu na semana passada. No mesmo dia, houve várias prisões de negros e brancos (anti-racistas) em vários Estados. Em Charleston (Carolina do Sul), em duas semanas foram presos 242 negros. Em Danville (Virgínia), a polícia arrombou as portas de uma igreja, detendo vários dirigentes do Movimento de Integração Racial, que estavam entregues a suas preces; ainda não foram soltos, pois foi arribada em 4.000 dólares a fiança. Em Berlim, Kennedy ficou furioso diante do muro antinazista.

CHEGA SEMPRE ATRASADO

A França está criando sérios problemas à unidade do mundo ocidental. A viagem de Kennedy à Europa é uma consequência da desobediência do governo de Paris. Comentando o discurso pronunciado em Frankfurt pelo presidente dos EUA, que fez várias críticas (diretas e indiretas) à posição francesa, o ministro da Informação, Alain Peyrefitte, disse que não duvidava das intenções norte-americanas. Mas... que, em 1914, a França quis ter os Estados Unidos a seu lado, e também, em 1939, quando estalou a guerra, mas os EUA esperaram até 1941. Até que enfim os franceses resolveram entender a "jogada".

VAIARAM O VILÃO



A última proeza dos racistas americanos foi a detenção de mais de cinquenta negros em Gadsden com o emprego de agulhões elétricos para tocá-los e gado. Isto se deu na semana passada. No mesmo dia, houve várias prisões de negros e brancos (anti-racistas) em vários Estados. Em Charleston (Carolina do Sul), em duas semanas foram presos 242 negros. Em Danville (Virgínia), a polícia arrombou as portas de uma igreja, detendo vários dirigentes do Movimento de Integração Racial, que estavam entregues a suas preces; ainda não foram soltos, pois foi arribada em 4.000 dólares a fiança. Em Berlim, Kennedy ficou furioso diante do muro antinazista.

NÃO TINHA GRAÇA

Vários líderes da oposição portuguesa escreveram a Salazar, "deixando de pedir liberdade". Acusaram o ditador de estar levando à prática "uma política que está prestes a agotar em vidas e bens a nação". Como se sabe, Salazar prometera plena liberdade para a oposição exterior, seu ponto de vista, desde que suas mensagens fossem submetidas a censura. Essa plida não conseguiu despertar a fúria da oposição, e esta resolveu terminar com a troca de cartas com que vinha divertindo-se o ditador.

ONDE ESTÁ O MURO?

O Departamento de Estado não quer permitir que cinquenta estudantes norte-americanos vão conhecer de perto o "sangüinario regime de Fidel". O governo de Kennedy fez exortação, apelos, ameaças. Entre estas, a de multa de 5.000 dólares ou pena de prisão que poderão ir até cinco anos, para cada um dos cinquenta estudantes. Estes, no entanto, permaneceram dispostos a resistir, e estão embarcando para Londres e Paris, de onde seguirão até a Tchecoslováquia. Dê-se: país irão à Ilha condenada. Quase um volta ao mundo para chegar a poucos milhas de seu próprio território. Afinal, onde está o muro da vergonha?

PÃO E BANANAS

Um caminhão que transportava cinco mil pães foi sequestrado há dias em Buenos Aires, por um grupo de homens armados, que se denominam "Comandante Unitário contra o Desemprego e a Fome". O caminhão foi conduzido até um bairro da capital e o pão distribuído entre os moradores locais. Vinte e quatro mil profissionais em greve exigiu também um pouco mais de pão. Enquanto isto, portais fechados com a candidatura de Vicente Solano Lima, estão promovendo reuniões para apresentar "formas legais" de impedir a participação do candidato da Frente Nacional e Popular. Cartas Brandão, Planos Cohen e outras isenções estão sendo lançados em profusão. É o pânico. E por quê já não pede, já sequestra o pão.

CAMPO DE CONCENTRAÇÃO

O tio "londrês" demagogo, Eisenhower mantém na Venezuela vários campos de concentração. Num deles, no Ilha de Orichila, estão sequestrados 38 patriotas, há quatro meses sem ver seus parentes, sem assistência médica, com péssima alimentação, espancados com freqüência. Muitos deles adquiriram graves doenças nas prisões, principalmente a tuberculose. Estão completamente incommunicáveis e em protesto contra essa violência, iniciaram há poucos dias uma greve de fome. São estudantes, operários, camponeses e profissionais liberais. A OEA está muda, mas Kennedy acha o tirano venezuelano o máximo como defensor do nosso (já dele) sistema de vida.

AMOR COLEGIADO

O episódio da semana de emocionante filme "Os amores de Christine" não apresentou, como era esperado, grandes sensações. O nome do mascarado que frequentava o ninho de amor da estonteante senhorita não foi revelado, embora haja alguns indícios a respeito. Que não passam afinal de especulações de quem quer ver o cinco pegar fogo. Confusões circulando "príveis rumores" sobre outros ministros, o que leva a crer que o amor de Miss Keeler era um tanto colegiado. Enquanto isto, Macmillan vai se aguentando quanto pode, mas já está admitindo um grande desastre eleitoral em Bromley, seu reduto Ficomas na expectativa de novas notícias, particularmente sobre a identidade do homem da máscara.

ÚLTIMAS DO RACISMO

A última proeza dos racistas americanos foi a detenção de mais de cinquenta negros em Gadsden com o emprego de agulhões elétricos para tocá-los e gado. Isto se deu na semana passada. No mesmo dia, houve várias prisões de negros e brancos (anti-racistas) em vários Estados. Em Charleston (Carolina do Sul), em duas semanas foram presos 242 negros. Em Danville (Virgínia), a polícia arrombou as portas de uma igreja, detendo vários dirigentes do Movimento de Integração Racial, que estavam entregues a suas preces; ainda não foram soltos, pois foi arribada em 4.000 dólares a fiança. Em Berlim, Kennedy ficou furioso diante do muro antinazista.

CHEGA SEMPRE ATRASADO

A França está criando sérios problemas à unidade do mundo ocidental. A viagem de Kennedy à Europa é uma consequência da desobediência do governo de Paris. Comentando o discurso pronunciado em Frankfurt pelo presidente dos EUA, que fez várias críticas (diretas e indiretas) à posição francesa, o ministro da Informação, Alain Peyrefitte, disse que não duvidava das intenções norte-americanas. Mas... que, em 1914, a França quis ter os Estados Unidos a seu lado, e também, em 1939, quando estalou a guerra, mas os EUA esperaram até 1941. Até que enfim os franceses resolveram entender a "jogada".



Lutar: o único caminho

Os dados divulgados pela Fundação Getúlio Vargas revelam que o custo de vida se elevou, no primeiro semestre deste ano, em 30,8 por cento. Segundo as previsões do Plano Trienal, esse aumento deveria girar em torno de 12,5 por cento, dado que a taxa fora estimada, para todo o ano, em 25 por cento.

E, assinala-se desde logo, essa não é certamente toda a realidade, conhecida como são as limitações que deformam as nossas estatísticas oficiais ou semi-oficiais, sempre manipuladas no propósito de "dourar a pílula". Além do mais, aqueles dados se referem apenas à Guanabara, quando todos sabem que em outras regiões do País — especialmente no Norte e no Nordeste — os índices da carestia de vida são ainda mais alarmantes.

De qualquer sorte, bastam esses elementos para comprovar a completa falência do Plano Trienal, isto é, da política econômico-financeira que vem sendo adotada pelo governo do sr. João Goulart — primeiro, de forma rígida, pelo sr. San Thiago Dantas, e agora, segundo se anuncia, de maneira "abrandada", pelo sr. Carvalho Pinto. Em essência, porém, a mesma política: contra o povo, a favor dos grupos privilegiados, pela perpetuação do saque imperialista.

O que vem acontecendo em relação ao funcionalismo público civil e militar da União reflete perfeitamente o conteúdo reacionário e antipopular dessa política. O aumento de vencimentos dos servidores federais deveria estar vigorando a partir de janeiro, numa base de 70 por cento. Essa era a reivindicação do funcionalismo, fundamentada na elevação do custo de vida. Entretanto, de lá para cá já se verifica uma deterioração adicional de 30 por cento nos vencimentos (os 70 por cento necessários em janeiro passam

a ser, na prática, 40 por cento), e, mesmo assim, o aumento continua sendo protelado, sujeito a uma obrigação que já não é só uma crueldade, mas uma provocação.

E como se isso ainda fosse pouco, insistem os representantes do Governo e da maioria parlamentar em manter o empréstimo compulsório incidindo sobre os salários e vencimentos. Quer dizer: os funcionários da União receberão — quando, ninguém sabe — um aumento que já não corresponde à elevação real do custo de vida e, além disso, vão se ver compulsoriamente descontados em folha para financiar esse mesmo aumento. Uma dupla extorsão, como se vê. E os deputados e senadores, em sua maioria, ainda protestam, chincam, tripudiam sobre a fome de centenas de milhares de famílias brasileiras.

Entretanto, enquanto isso ocorre em relação ao funcionalismo, os barões do café têm as suas absurdas exigências de maiores lucros prontamente atendidas, os magnatas da indústria de automóveis impõem nova elevação de preços, os tubarões dos artigos de amplo consumo aumentam a vontade a extorsão dos consumidores — e os porta-vozes do Governo continuam falando em "vitória do plano de estabilização".

São os fatos, portanto, antes de tudo, que indicam as massas — funcionários, trabalhadores, empregados — o único caminho a seguir: o reforçamento da luta e das pressões, inclusive as que partem das entidades, para que sejam atendidas as suas legítimas reivindicações e seja derrotada a atual política econômico-financeira, de maior miséria para o povo e maiores vantagens para os seus espoliadores. A luta das massas — este é o caminho.

Campanha Contra Brizola é Peça do Plano Golpista

"O que os agentes dos espoliadores estrangeiros têm em vista, lançando contra Brizola, é a campanha de mentiras e calúnias, é mesmo a mesma política de que a causa de Brizola é a causa de libertação de nosso País e de nosso povo" — assim o deputado Leonel Brizola esclarece o verdadeiro sentido das brutais ataques e provocações contra ele deturpadas nas últimas semanas e a cuja frente aparece o deputado João Calmon, diretor dos "Diários Associados".

ACUSAÇÕES DE MA-FÉ

Esta nova fase da campanha contra o ex-governador goês foi iniciada com um discurso do sr. Calmon, transmitido por uma enorme rede de emissoras de rádio e TV, e anunciado com enorme estardalhaço, discurso no qual o diretor dos "Diários Associados", manipulando alguns documentos, pretendia desmoralizar o deputado Leonel Brizola, sob a acusação de que este se teria declarado que a fazenda que possui no RGS foi herdada pela sua esposa e que nada recebeu das famílias camponesas as quais entregou 45% da propriedade, a preço reduzidíssimo, sem juros e a longo prazo.

Falando também através da TV, dias depois, o deputado Leonel Brizola pulverizou as acusações, provando que houve a herança e que a escritura passada aos camponeses — conforme declaração por ele mesmos feita e exibida diante das câmaras — tinha unicamente o objetivo de lhes facilitar a aquisição de crédito no Banco do Brasil. Entre os documentos exibidos pelo sr. Brizola figurava uma declaração assinada pelo sr. João Goulart, testemunhando que o fazendeiro Pangaré — objeto da falsa denúncia — pertencia de fato ao casal Brizola em virtude de herança, tendo havido apenas uma permuta entre o casal e o próprio sr. Goulart.

UMA PROVOCAÇÃO

Por que, então, o diretor dos "Diários Associados" insistiu em caluniar, dando a calúnia as proporções de uma escândalo nacional? Dois eram e são os seus objetivos, que, aliás, não são dele pessoalmente, mas em geral das forças golpistas e antinacionais: 1) desacreditar as reformas, em especial a reforma agrária, apresentando-as como simples

marmeladas; 2) desmoralizar, através do sr. Leonel Brizola, as forças nacionalistas e democráticas que lideram a campanha pelas reformas de base e a luta pela libertação nacional, incompatibilizando-as com amplas camadas da opinião pública, sensíveis às revelações de desonestidade e corrupção. Tomados em conjunto, esses objetivos servem ao fim visado pelos entreguistas e reacionários: impedir as reformas e isolar as forças nacionalistas para implantar no País uma ditadura golpista — um "regime de exceção", que já em 1955 Carlos Lacerda considerava, através de "Tribuna da Imprensa", ser a única solução política possível para o Brasil.

Assim, a fúria da campanha que se desenvolve contra o sr. Leonel Brizola não passa de uma provocação. Uma pérfida e sua provocação — peça de um plano golpista que vem sendo sistematicamente montado já há alguns meses, tendo como centros os Estados da Guanabara e São Paulo. No dia 22 do último mês, na capital paulista, em ato realizado no Ginásio do Pacaembu, Carlos Lacerda, Admar de Barros, Herbert Levi e Armando Falcão confessaram abertamente que se preparam um novo golpe. Dizem as coisas: "agosto vem aí". No Rio, sucedem-se as reuniões conspirativas de civis e militares do golpe, entre os quais Denis e Silvio Heck, os aventureiros derrotados em agosto de 1961.

No interior de São Paulo, de Minas Gerais, Goiás e outros Estados os latifundiários são concitados a armar-se para resistir à reforma agrária. Levi e Falcão, além de outros notórios inimigos da Pátria, participam pessoalmente desses atos em que mentindo deslavadamente (dizem que a reforma agrária vai extinguir o direito de propriedade, quando o que acontece é que ela se propõe assegurar esse direito a milhões de famílias camponesas sem terra ou com pouca terra), dizem que "só a bala poderemos defender a Constituição". A campanha de calúnias contra Brizola e a criação de um clima emocional em torno de atos não aprovados de corrupção são elementos desse plano golpista.

ONDE ESTÁ A CORRUPÇÃO

O deputado Leonel Brizola é o que tinha de fazer:

passou a contra-ofensiva. De um lado, denunciou vigorosamente o verdadeiro sentido do político — provocativo e antinacional — da campanha contra ele desencadeada. De outro lado, vem mostrando, de forma concreta, que a desonestidade e a corrupção se encontram no campo de seus detratadores — no caso, os "Diários Associados".

Essa tremenda máquina monopolizadora de instrumentos de divulgação em nosso País, revela Brizola, foi criada e é mantida, por uma parte, graças à exploração de que são vítimas os seus trabalhadores e, de outra parte, graças aos favores cambiais e fiscais arrancados ao Estado e, mais do que isso, ao verdadeiro saque a que submetem o Banco do Brasil, as Caixa Econômica e os Institutos de Previdência. "Somente cinquenta empresas das quase setenta que compõem os "Associados" — afirmou Brizola sem ser contestado — devem ao Banco do Brasil 1 bilhão e 340 milhões de cruzeiros. E' dinheiro do povo, usado por esses gangsters para defender a entrega do Brasil aos espoliadores internacionais. E', portanto, essa cadeia de jornais e emissoras, um serviço público, que deve passar para o patrimônio da Nação".

CENSURA, POR QUÊ?

Segunda-feira última, o ministro da Justiça, sr. Abelardo Jurema, decidiu advertir as emissoras de rádio e TV para os "riscos" de debates não educativos, etc. Seu propósito evidente é impedir que prosiga a discussão entre Brizola e Calmon. E' um absurdo a decisão do ministro Jurema. Primeiro, por se tratar de um ato arbitrário e antidemocrático. Depois, por serem totalmente infundadas as suas alegações. Na verdade, o atual debate só é pessoal quando intervém Calmon, Amaral e seus sequazes: defendendo uma causa inconfessável, não podem senão recorrer aos insultos. A discussão, portanto, tem um conteúdo altamente educativo, pois está contribuindo para mostrar a vastas camadas do povo brasileiro como agem os entreguistas, de que modo se mantém essa imprensa vendida à Embaixada americana e ao IBAD e quanto é justa e necessária a luta dos nacionalistas e democratas pela reforma de base e pela conquista de nossa libertação nacional.



Interfômbio com o Leste Incomoda a reação

Nos últimos dias, com um caráter sistemático que denuncia suas origens, têm aparecido na imprensa, sob diferentes pretextos, artigos, notas, comentários restritivos ao comércio com os países socialistas. Oremos que a causa imediata desta nova arremetida pode ser localizada no incremento relativamente grande que vem alcançando o nosso intercâmbio com esta área que a diplomacia brasileira só pode "descobrir" há quatro ou cinco anos. E isto é particularmente verdadeiro em relação à União Soviética, país com o qual o comércio brasileiro se desenvolve a altos ritmos. Com efeito, desde o início das trocas, em 1959, o volume dos negócios, nos dois sentidos, passou de 1 milhão de dólares, naquele ano, para 5 milhões, em 1959, para 25 milhões, em 1960, para 43 milhões, em 1961 e, finalmente, para 70 milhões, o ano passado. Este ano, segundo revelação feita pelo ministro Aluísio Régis Bittencourt, até 31 de maio, as trocas entre o Brasil e a União Soviética já haviam superado o total do ano de 1962, o que torna real a previsão de que poderemos chegar ao fim do exercício com o dobro daquilo que atingimos o ano passado, ou até mais. Tal resultado atesta, igualmente, a plena viabilidade da concretização do acordo comercial que firmamos com a URSS, em abril último.

E' costume dizer que os números são lemosos quando traduzem fatos. Também neste caso, evidentemente, seria tolice imaginar que a série ascendente, quase uma progressão geométrica, representativa do intercâmbio Brasil-URSS pudesse decorrer de fatores fortuitos.

Em realidade, o desenvolvimento do intercâmbio entre os dois países, artificialmente contido durante tanto tempo, mergulha suas raízes em determinadas premissas objetivas. Uma delas reside na circunstância de que as exportações brasileiras (em valor) apresentaram decréscimos desde o fim da última guerra e de que os nossos limitados recursos não poderiam esperar senão a acentuação de semelhante tendência. E' certo que os economistas oficiais dos países imperialistas (como o sr. Lincoln Gordon, por exemplo) e aqueles que são portadores da ideologia colonialista nos países subdesenvolvidos (como o sr. Eugênio Guin, por exemplo), negam a existência do fenômeno. Mas, até mesmo publicações oficiais da ONU já foram levadas a reconhecer-lo (veja-se, entre outros, o trabalho "Preços Reativos das Exportações e Importações dos Países Subdesenvolvidos", editado em 1949). Outra premissa objetiva é a existência no mesmo planeta em que habitamos de uma vasta comunidade socialista, abrangendo mais de um terço da humanidade, e cujos índices de desenvolvimento econômico e social não têm paralelo no mundo capitalista. Cálculos oficiais brasileiros estimam que dentro de 8 anos a renda "per capita" na União Soviética será o dobro da atual, isto é, 2.800 dólares por ano. Por fim, uma outra premissa objetiva é que o Brasil, detendo já a esta altura, cerca de 4% da população mundial, não pode senão impulsionar seu intercâmbio com o exterior — como instrumento de desenvolvimento econômico. E nesse incremento, o papel principal só poderá caber aos países socialistas, a favor dos quais trabalha o futuro.

Essas são algumas das razões por que consideramos praticamente irreversível o aumento do comércio com o Leste, com todas as magníficas consequências que este fato acarreta inclusive do ponto de vista do fortalecimento da soberania nacional e do nosso desenvolvimento econômico.

principalmente nas lutas gerais da classe operária. Seu objetivo principal era o já desmoralizado anticomunismo. Uma vez registradas as chapas incluídas a propaganda, nossos prognósticos se confirmaram integralmente. Enquanto os membros da chapa número 1, e os integrantes de seu Comitê Eleitoral realizavam um amplo trabalho de esclarecimento em torno do programa pelo qual se propunham lutar uma vez eleitos, os membros da chapa número 2, se desmandaram nos ataques pessoais, principalmente contra os companheiros Benedito Cerqueira, Ulisses Lopes, João Massena e o autor destas linhas e pregavam aos quatro ventos que, se vissem o pleito, limpariam de comunistas o Sindicato. Ficava claro para todos que o slogan que traziam de "Renovação", não tinha o sentido de apresentar melhor e mais avançado programa de lutas, mas sim, de fazer discriminação ideológica muito à feição dos inimigos da classe operária.

Vitória Foi Dos Metalúrgicos

José Leão da Costa

Os resultados das eleições sindicais realizadas de 27 de maio a 1º de junho de 1963, no Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos da Guanabara, foram de enorme significado, não só para os metalúrgicos da CB, mas para todo movimento sindical do País.

Das referidas eleições, participaram 3 chapas: a número 1, que se teve a honra de integrar, encabeçada pelo companheiro Benedito Cerqueira e deputado federal Benedito Cerqueira, denominada Unidade e Trabalho, e a número 2, encabeçada pelo companheiro Sebastião de Souza, empregado da FNM, denominada Renovação. Já nos trabalhos pré-eleitorais, via-se que duas chapas com características completamente opostas participariam do pleito, em face da posição dos integrantes de uma e outra chapa, assim como dos objetivos que se propunham a atingir.

De chapa número 1, participaram os companheiros mais conhecidos da corporação, não só por estarem sempre à frente das lutas específicas e imediatas dos metalúrgicos, como as lutas gerais dos trabalhadores e do povo pelas reformas de base e pela libertação do País.

De chapa número 2, participaram companheiros na sua quase totalidade desconhecidos da luta reivindicatória e lutas sindicais e lutas aminorar o impeto revolucionário

dos metalúrgicos com reflexos em todo o Movimento Sindical. Definidos os campos, a gloriosa corporação metalúrgica, através de seu quadro social, com sua tradição de vanguarda e capacidade de discernir nas horas precisas o verdadeiro caminho a seguir, marchou resoluta para as urnas, dando uma vitória contundente e esmagadora à chapa número 1, com 801 votos contra apenas 1718 da chapa n. 2.

Essa expressiva vitória, que não deixou nenhuma margem de dúvida, significa que mais uma vez foram derrotados, entre os metalúrgicos, e anticomunismo e toda sorte de divisões e que a corporação, tendo em sua nova Diretoria (que tomará posse no dia 16 do corrente) saiu da reftrega profunda e fundamentalmente fortalecida para prosseguir com base na unidade de todos metalúrgicos, nas lutas reivindicatórias do setor e nas campanhas gerais ao lado das demais Entidades Sindicais, pelas reformas de base profundas e radicais de que necessita o nosso povo para trilhar o caminho de sua libertação.

Por tão expressivo feito, saudamos os membros do Comitê Eleitoral pelo grande trabalho desempenhado; saudamos o quadro social que soube marcar com seus votos, mais um passo importante na vida de nossa Entidade e a corporação em geral.



Paulo Netto Lima

Parce que a felicidade bate à porta do IBAD. Segundo declaração do sr. Leonel Brizola feita na televisão e no rádio, o próprio sr. João Goulart, pessoa de tolerância excessiva, perdeu a paciência com um dos afiliados daquela instituição ocidental, o sr. João Calmon. Eis o julgo do sr. Goulart sobre o deputado espírito-santense eleito pela nova Máquina Fendergast: "Esse Calmon é um picareta, é um vigarista a serviço do IBAD".

Calmon, os Diários Associados e o IBAD confundem-se, nas águas da picaretagem e do vigarismo. No entanto, Calmon, os Diários Associados e o IBAD, ao mesmo tempo, representam força considerável em nossa civilização ocidental. Algumas pessoas que têm assistido às aparições, na televisão, do gerente "associado", mostram-se perplexas. Essas pessoas não imaginavam que fosse tamanha a perúria de quadros, no campo da reação. Com efeito, Calmon é um grousso, um homem de guichê, especializado na arte de negar vales e atrasar pagamento de quinzena de redatores. Comprindo à risca mandamento consagrado nos jornais do honesto sr. Chateaubriand, esse devoto do "não pagará" ganhou prestígio imenso na empresa, projetando-se, daquela plataforma de lançamento de notabilidades, para a arena política. E hoje é mais uma flor do jardim ibadense de uma Câmara.

A surpresa dos que viram Calmon na TV e se acharam excessivamente bronco não tem razão de ser. Calmon é peça comum de um engrenagem mundial. Truman não foi presidente nos Estados Unidos? Café Filho e Dutra não foram presidentes do Brasil? Não é hoje a Argentina país de alto padrão intelectual, governada por bandos de macacos fardados de generais?

Um picareta é mais, um vigarista é mais, a fianar pelos corredores da Câmara, não é coisa que deva causar espanto. Tal como o gerente de jornal especialista em atrasos de pagamento, tal como essa nova personalidade que segura de mão fechada a ganha "associada" e que não toma banho quando só para não abrir a mão, também foi candidato a deputado, na relação anticomunista do IBAD, um Artur Junqueira, diretor-tesoureiro da máquina eleitoral do embaixador Lincoln Gordon. Derrotado nas urnas, Junqueira largou a tesouraria apontando como autor de um desfalque de trezentos milhões de cruzeiros.

Mas isso não é tudo. Ao lado de Calmon circulam na Câmara, com credencial do IBAD, Armando Falcão e João Mendes, enquanto o principal dirigente do IBAD, Ivan Hassiocer, encontra-se em Paris, acusado (quem não é acusado no IBAD?) por um desfalque maior que o de Junqueira, desfalque de um bilhão.

Picaretagem

Em alguns meses de "serviço ao Brasil" o sr. Mauro Salles penetrou na história, enriquecendo-a e enriquecendo-se. O dileto pimpolho do apolíneo sr. Apolônio Salles deixou sua cadeira de secretário de "O Globo" para abocetar em macia poltrona do Ministério da Indústria e Comércio. Levado pelos mãos do Antônio Rablino, jurista de truz e picareta de escol, personagem de prosa da nossa elite política.

Que fez o desembarrado Mauro Salles nesses poucos meses de "serviço ao Brasil", que "O Globo" saudou como sintoma de moralização no picadouro governamental?

Maurinho (como é tratado pelos irmãos Marinho) conseguiu maioria: os próprios vencimentos, atribuído-se 13,9 salário, participações nos lucros e outras vantagens pecuniárias transmissíveis a os herdeiros em caso de morte.

Empresa maldita

A mentira tem pernas curtas, como curta é a imaginação dos bandeirantes que se beneficiaram com as verbas do IBAD. Este, repentinamente, deixou de ter caráter patriótico, para se transformar em algo maldito e cuja proximidade é por todos repelida. Algumas semanas antes de funcionar a CPI que investiga as atividades desse organismo, o pobre diabo do João Mendes ainda teve topepe de ocupar a tribuna da Câmara para proclamar as obras assistenciais do IBAD, suas diretrizes cívicas, seus ideais democráticos. Bastaram alguns depoimentos — que ainda não são os mais importantes — para ficar patente a noção de que a empresa, financiada pelo governo americano para trabalhar contra o Brasil e os brasileiros.

Solução é Aereobrás

No Rio Grande do Sul, esta semana, caiu outro avião, um velho DC-3 da VARIG. Das treze pessoas que conduzia, onze morreram imediatamente. Desta forma, a pioneira "garante a manutenção no Brasil do índice de insegurança de vôo, que, entre nós, alcança o dobro da média mundial.

Terão os leitores reparado como os jornais noticiaram com extrema discreção o desastre, não lhe dedicando senão poucas notas de uma ou duas colunas? Temem perder a publicidade da VARIG, em particular e, em geral, fornecer argumentos aos patriotas que reclamam a criação da Aerobrás para pôr termo a essa menstruação que é a rendosa

Tudo isso foi conseguido contra o Instituto de Resseguros do Brasil, com a complicidade do Antônio Rablino, que exigiu a recíproca. Para isto Rablino fez uma breve viagem à Europa, entregando o MIC ao Mauro Salles, do que se aproveitou este para nomear um irmão do titular — Orlando da Rocha, Carvalho — para as funções de membro do Conselho Técnico do IRS.

Essa movimentação autobeneficente do antigo secretário de "O Globo" ocorreu entre 10 de maio e 25 de junho últimos. Mas apesar de trabalhista que teve para colar a boca às tetas oficiais, o sr. Mauro Salles ainda conseguiu incursionar na área privada, participando com inegável sucesso da negociação em torno do último aumento do açúcar.

Mauro Salles é católico-romano e democrata confesso.

Mais recentemente tivemos um pronunciamento valioso. Em sombra, mansão da Capital goiana abriu-se um sarcófago e do seu interior a voz de uma múmia silente repeliu insinuações sobre suas ligações com o IBAD. A múmia, que em vida se chamava Alfredo Nasser, foi a mesma que à frente do Ministério da Justiça não moveu uma palha, sequer, para pegar pela gola os terroristas do MAC, para levar à cadeia os bandeirantes que atentavam contra o País e o povo.

Mas os tempos mudaram. Os cabedilhas da empresa estão fugindo para o exterior ou, a contragosto, confessando tudo. Mas o Amaral Neto.

Mas isso é amoral nato.

indústria da morte da nossa aviação civil. E a isso que se chama presença do poder econômico na imprensa: escamotear da opinião pública o pleno conhecimento de fatos dessa gravidade porque o contrário prejudicaria os negócios do sr. Rubem Berta ou de outros cavalheiros.

FMP Solidária Com Brizola

Tomando posição ao lado do deputado Leonel Brizola, a Frente de Mobilização Popular (integrada por parlamentares, trabalhadores e estudantes) distribuiu a seguinte nota oficial:

"A FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR, integrada por parlamentares da FRENTE PARLAMENTAR NACIONALISTA, pelo CGT, pelo Movimento Estudantil, declara publicamente que vê nesta campanha de insultos e calúnias que sofre neste momento seu companheiro LEONEL DE MOURA BRIZOLA, um claro atentado contra a evolução do problema social brasileiro através das Reformas de Base e contra a Estabilidade do Regime Democrático. Foi na ação decidida das forças populares, entre as quais o Deputado Leonel Brizola teve papel destacado, que a reação encontrou a principal resistência aos seus propósitos golpistas em 1961; e na crise que desde então se desenvolveu, ininterruptamente, este parlamentar tem se mostrado um dos mais eficientes elementos de esclarecimento e de aglutinação da resistência do povo, que exige a alteração profunda das estruturas arcaicas e antissociais do País. Da preocupação dos defensores de privilégios de classe e da submissão do Brasil às grandes correntes espoliadoras internacionais, de destruir os legítimos líderes populares.

Os "Diários Associados", que ora se mobilizam nesta batalha de insultos e de calúnias, constituem a maior concentração publicitária da reação, a sua mais poderosa força de ataque e de confusão da opinião pública. Tradicionalmente é conhecida sua posição, que jamais se identificou com os interesses deste País e deste povo: os "Diários Associados" estiveram e estão contra a Petrobrás; estiveram e estão contra a Volta Redonda; estiveram e estão contra a Eletrobrás e a Companhia Vale do Rio Doce; estiveram e estão contra qualquer aperfeiçoamento da democracia brasileira. Agora, seu impeto destruidor redobrou diante da possibilidade de luta de nosso companheiro Leonel Brizola, que, no início de sua defesa, conseguiu apurar fatos que esclareceram a Nação e que chamam a atenção de todas as forças sensíveis deste País para o

poderio do inimigo interno que o agride. Dos elementos que recolheu e publicou, relativos apenas a cinco das setenta empresas que compõem os "Diários Associados", já ficou patenteado que esta organização sustenta suas campanhas antinacionais com o dinheiro do povo: somente ao Banco do Brasil devem estas cinco empresas, em empréstimos vendidos, Cr\$ 1.240.000.000 (um bilhão e duzentos e quarenta milhões de cruzeiros); na Caixa Econômica Federal, cujos recursos emanam diretamente das pequenas poupanças familiares, dívida da mesma natureza já alcança, ao que se sabe, centenas de milhões de cruzeiros; e as primeiras aplicações realizadas somente no Rio e São Paulo revelam, desde já, dívidas para com os Institutos de Previdência da ordem de Cr\$ 424.000.000 (quatrocentos e vinte e quatro milhões de cruzeiros).

E isto ocorre no momento em que o Governo restringe o crédito à indústria nacional, especialmente a de pequeno porte, alegando falta de recursos; no momento em que se fazem evidentes as manobras que tendem a negar ou a proterlar a justa readaptação dos vencimentos de funcionários civis e militares à triste realidade inflacionária; no momento em que se pretende impor a este mesmo funcionário e ao povo em geral o sacrifício do empréstimo compulsório para reequilibrar a economia brasileira. Reequilibrar esta economia que tem uma das principais causas de seu desequilíbrio precisamente nesta orgia de créditos de favor, de manipulações fraudulentas de câmbio, de sonegação de impostos e de corrupção sem limites.

Diante da gravidade da situação, que denuncia dias agitados, talvez trágicos, para nosso povo, a Frente de Mobilização Popular declara sua integral solidariedade ao companheiro Leonel Brizola; convoca todos os seus membros — parlamentares, operários, estudantes, funcionários civis e militares — para esta campanha de defesa das mais legítimas aspirações de nossa Pátria; assume ativa posição de luta diante da sorte agressiva de agora, que visa meios de atingir a um de seus membros do que ao próprio ideário que a inspira; e se

constitui em Comissão Nacional de Inquérito para investigar, até as últimas consequências, o panorama da corrupção que tão bem já se caracteriza através das revelações trazidas a público pelo Deputado Leonel Brizola, apurando a extensão das operações cambiais ilegais, dos empréstimos de favor nos estabelecimentos oficiais, das dívidas que imobilizam os institutos de previdência social e das fraudes praticadas contra o impeto de renda — para levá-los ao conhecimento das autoridades governamentais, ao conhecimento da justiça e, principalmente, ao conhecimento do povo brasileiro, que tem o direito de intervir-se da enormidade dos crimes que se cometem contra a sua Pátria.

a) Osvaldo Pacheco, Dante Feliciano, Hercules Corrêa dos Reis, Paulo de Melo Bastos, Sérgio Magalhães, Max da Costa Santos, Nelva Moreira, Fernando Santana, Vinicius Caldeira Brandt, Teodoro Botinelly, Polibio Braga, Olímpio Mendes e Antônio Garcia Filho.

NOVOS FUMOS
Propriedade da EDITORA ALIANÇA DO BRASIL LTDA.
Diretor Orlando Bomfim Júnior
Diretor Executivo Fragmom Carlos Borges
Redator Chefe Luiz Gazzaneo
Gerente Guttemberg Cavalcanti
Redação: Av. Rio Branco, 287, 17.º andar, sala 1712
Telefone 42-7844
Gerência: Av. Rio Branco, 257, 9.º andar, sala 908
Endereço telegráfico: NOVOSRUMOS
EDIÇÃO DE MINAS GERAIS
Redação e Administração: Rua dos Carijós 121, 2º andar, S/304
Tel. 4-8686 - Belo Horizonte
Assinaturas: Anual Cr\$ 1.000,00, Semestral Cr\$ 600,00, Trimestral Cr\$ 300,00
Assinatura: Anual Cr\$ 2.000,00, Semestral Cr\$ 1.200,00, Trimestral Cr\$ 600,00, Número avulso Cr\$ 20,00, Número atrasado Cr\$ 30,00

Proposta realista

Kruschiov propõe novamente ao Ocidente, há vésperas da reunião de alto nível a se realizar em Moscou, um acordo que permita a suspensão definitiva das provas nucleares...

Varsóvia e da OTAN. O acordo em termos dessas duas questões criaria, também, em seguida, as condições para se chegar a uma solução do problema de Berlim e assim eliminar um dos pontos de atrito mais graves da situação internacional...

A proposta de Kruschiov, formulada às potências ocidentais no momento em que Kennedy visita a Europa e se assegura das dificuldades que tem para controlar os seus aliados mais belicosos, no momento em que se procura abertamente dotar a OTAN de armas nucleares...

De mãos abanando

Kennedy volta, ao que tudo indica, de mãos abanando. A sua excursão europeia vem revelar mais uma vez as profundas contradições que se verificam no campo ocidental...

com perigo de que o prestígio já abalado dos conservadores se esborre completamente — sobre a criação da força. Os italianos, ao que parece, foram mais dóceis à pregação do presidente...

Volta assim os Estados Unidos de mãos abanando. Não conseguiu decidir sobre como organizar a força nuclear da OTAN e, ao que se sabe, seus apelos para que os países da comunidade atlântica suavisem a pressão do MEC e se dispunham a colaborar nas despesas para a "defesa do mundo ocidental" caíram no vazio.

Mêdo

Realizam-se domingo as eleições na Argentina. Os dias que precedem o pleito estão repletos de ameaças de golpes. Há uma situação de crise, e o governo-fantoches de Guido utiliza medidas as mais diversas para conter o ímpeto dos gorilas...

serem peronistas). Terceiro, porque há a pressão militar que se acentua contra o povo. E o clima de terror que poderá levar a uma alteração do quadro eleitoral.

Mesmo assim, apesar de todos os fatores que poderão permitir a vitória dos candidatos gorilas, muitos dos militares fascistas vêm atemorizados o pronunciamento de domingo. Principalmente porque todas as prévias indicam que a tendência do eleitorado, apesar de todas as pressões, é dar a vitória a Solano Lima...

Tribunal de Contas e Assembléia exigem:

Lacerda Vai Ter de Explicar Onde Meteu o Dinheiro da GB

A prestação de contas do governador de Carlos Lacerda, relativa à gestão de 1962, foi rejeitada pelo Tribunal de Contas da Guanabara. Se as conclusões deste Tribunal forem mantidas pela Comissão de Orçamento da Assembléia Legislativa...

teria da Guanabara, e governador usou, para desviá-lo, o expediente simples de desviar os fundos para o Banco do Estado (BEG) à disposição do secretário de Saúde. Com isto, Lacerda desconhecendo a Assembléia Legislativa e o Conselho Constitucional que cabe ao Tribunal de Contas...

O Relatório do Tribunal de Contas é explícito e esse respeito: "Ao contrário não é contábil competência para conhecer os negócios do Banco, in loco, como dever de ofício. Se lhe fosse atribuída essa competência, é certo, muitas dúvidas seriam esvaziadas. Vejamos, por exemplo, a que resulta do exame insatisfatório dos pagamentos feitos pelo Tesouro do Estado ao Departamento de Estradas de Rodagem da GB...

referência para menos de Cr\$ 372.800.330,40." OUTRAS MAIS Várias outras irregularidades por parte do governo do Estado são assinaladas ainda pelo Tribunal de Contas, como é o caso do Teatro Municipal e da Secretaria de Turismo...

Sómente após o interrogatório dos diretores desses autarquias é que os deputados da oposição pronunciaram seu parecer sobre as contas de Lacerda. Também será investigada a origem dos milhões empregados por Lacerda na sua intensa campanha publicitária...

GANHAR DINHEIRO POR DECRETO O parecer do ministro João Lira Filho, em que se leu o Tribunal, aponta uma série de irregularidades na conta de Lacerda. No caso, por exemplo, dos recursos originários da Lo-

BEG É O NÚCLEO Ao que tudo indica, o Banco do Estado é o centro dos negócios escusos de Lacerda. De fato, o Relatório do Tribunal de Contas denuncia ter o BEG impedido o controle financeiro por parte daquele órgão e feito todo o possível no sentido de confundir os responsáveis pela tomada de contas.

LIVROS MARXISTAS? Se você deseja adquirir livros marxistas e nacionalistas em português, escreva-nos, sem demora, solicitando catálogos. Temos tudo o que aparece de melhor. Cartas para: Agência Intercâmbio Cultural - Rua 15 de Novembro, 228 - 2.º - a/209 São Paulo

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes António Peixoto (300,00), Samé Yasin (200,00), Ajude F. C. B. (152.300,00), Hoteliro (1.200,00), TOTAL (154.400,00)



UMA VIDA PELA PAZ

Fôs 70 anos, no dia 30 de junho, Walter Urbriecht, presidente do Conselho de Estado da República Democrática Alemã e primeiro-secretário do Comitê Central do Partido Socialista Unificado da Alemanha. Nascido em Leipzig, de uma família de trabalhadores revolucionários...

Foi um dos fundadores do Partido Comunista em Leipzig. Ao lado de Ernesto Thaelmann, lutou decididamente contra o fascismo. O Partido o encarregou de organizar e ativar a luta contra Hitler. Depois da guerra, empregou seus esforços pela unidade do povo alemão...

Walter Urbriecht foi eleito unanimemente presidente do Conselho de Estado, sucedendo a Wilhelm Pieck, presidente da RDA.

Stroessner Mata Porque Vai Cair

O dirigente comunista paraguayo Wilfrido Alvarez caiu há duas semanas assassinado pelos policiais de Stroessner. O líder popular vinha coordenando as forças democráticas de Paraguai no sentido de libertarem seu povo de uma ditadura que o sufoca desde 1954.

um plano de eliminação física dos dirigentes democratas paraguayo. Essa medida desesperada que a ditadura está tomando é consequência do processo de unidade das forças populares que se dispõem a restituir ao povo as liberdades tolhidas há nove anos. Dias depois do assassinato de Wilfrido Alvarez, os esbirros da ditadura paraguayo foram a tirar e jogar Juan Carlos Rivas, dirigente da Juventude Comunista.

edições paz e socialismo. O que há de mais útil, atual e oportuno nos folhetos: A força do comunismo está em sua unidade Cr\$ 130,00. O leninismo em ação Cr\$ 250,00. Pela independência nacional Cr\$ 350,00. A estrutura da classe operária dos países capitalistas Cr\$ 450,00. Em espanhol e francês. Atende-se pelo Roembólo, Pedidos e valores em nome de H. Cordeiro, rua da Assembléia, 34, salas 204 e 304, Rio (GB).

HISTÓRIA DA ANTIGUIDADE. 3ª edição. Análise e interpretação à luz da concepção marxista. Adotada nas escolas secundárias da União Soviética. A venda nas livrarias - Cr\$ 1.000,00. Em julho - HISTÓRIA DA IDADE MÉDIA - E. A. Kosminsky. Em agosto - HISTÓRIA MODERNA - N. Eftimov. Editorial Vitória Limitada. Rua Juan Pablo Duarte, 50 - sobrado - Caixa Postal 100 - ZC 100 - Rio de Janeiro - RJ. Telefone: 25.11.11 - 25.11.12.

AMERICA - opinião de trabalho

As classes e camadas médias de nossa sociedade

Espeque ao leitor Campos Dantas, de Manaus, Estado do Amazonas)

A pequena produção chega, em nossa época, ao termo de seu longo processo de evolução. Ela traz à economia capitalista suas leis econômicas e os elementos de desenvolvimento necessários: a base técnica, a diferenciação dos produtores e a massa crescente de braços especializados disponíveis, a ampliação dos mercados, a desagregação da economia feudal...

sanato. As profissões liberais compõem-se, em sua imensa maioria, de trabalhadores assalariados. O pequeno comércio refugiu sob a pressão crescente das grandes lojas e dos supermercados. O número de propriedades agrícolas cresceu em 52%, nos últimos 10 anos — mas esse aumento coincidiu, no fundamental, com a desagregação da pequena e média propriedade...

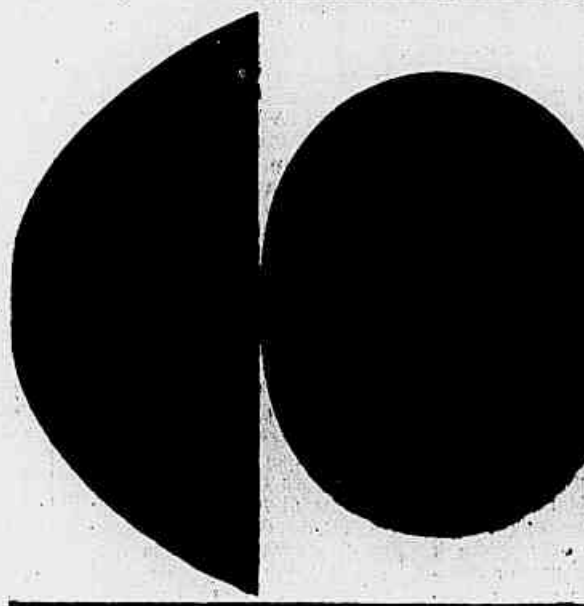
A pequena produção tem, assim, sua história: seu surgimento, sua evolução e seu declínio. Seus limites escalonam-se entre épocas bem definidas: há 8 ou 10 mil anos, o aparecimento dos pequenos proprietários independentes e dos mercados locais, com base na desagregação da economia comunitária e da primitiva propriedade social; há 5 séculos, o surgimento da propriedade capitalista, forma superior e última de propriedade privada, com base na desagregação e expropriação dos pequenos proprietários, na aplicação da ciência à técnica produtiva e no desenvolvimento do mercado mundial.

Os pequenos proprietários estão, assim, como classe de transição, chamados a desaparecer. Sob o capitalismo, o caminho de sua eliminação é o da concorrência desigual, da instabilidade, da expropriação e da miséria. A classe operária não esconde que elas devem ceder lugar à grande produção e aos níveis altos da técnica moderna. Abre-lhes, porém, com o socialismo, o caminho da cooperação, à base da propriedade comum. É o caminho que se incorporará amanhã à grande família dos produtores livres de toda exploração...

No entanto, a grande produção não a condena ao extermínio imediato. Tem nela uma de suas raízes e necessita de seu concurso, como economia complementar. Condena-a a uma decomposição mais rápida à dependência crescente, à função de auxiliar instável e submissa. Eis porque a lei geral da acumulação capitalista não traz consigo apenas a concentração e a centralização do capital e dos meios de produção e a pauperização do proletariado; traz também, como sua sombra, a ruína e a proletarianização progressiva da pequena produção e do pequeno comércio, das classes médias em geral. Elas se revelam impotentes face à grande propriedade moderna, baseada na técnica avançada; face à grande propriedade latifundiária, ali onde ela se conserva, com seus privilégios oficiais; e face ao Estado burguês, manipulador dos impostos, do câmbio, do crédito, dos preços e tarifas, a serviço do grande capital e dos monopólios.

É, pois, na luta de massas por um governo nacionalista e democrático, o caminho do socialismo — que as classes e camadas médias abrem caminho para uma nova qualidade no trabalho e na vida social, integrados com a classe operária e com as exigências e perspectivas de nossa época.

A vitória dos povos subdesenvolvidos



Os povos do mundo subdesenvolvido jamais aceitaram o domínio das nações colonialistas. A miséria, a fome, o atraso em que estão mergulhados lhes foram impostos pela ponta das baionetas e pelos canhões dos vasos de guerra das nações opressoras. A luta dos povos oprimidos pela sua libertação, as metrópoles opõem a sua violência e poderio contra os quais nada, aparentemente, podem as nações subjogadas. Guerra de ódio, fome, boicote, tapalço, espiagem, de um lado, o heróico libertário desafiava a agressão, do outro. Nas dias de hoje, todavia, um dos fatores fundamentais é a vitória dos povos oprimidos, é a libertação nacional, é a derrota, apesar da violência que agrima, do sistema colonial do imperialismo. O mundo subdesenvolvido inicia sua transformação revolucionária que é a transformação do mundo. É nessa perspectiva que a UNE realizará o SEMINÁRIO DOS ESTUDANTES DO MUNDO SUBDESENVOLVIDO, em Salvador de 7 a 14 de julho.

Novos Caminhos do Teatro Brasileiro - VI

O jovem Gianfrancesco Guarnieri é um dos responsáveis pela verdadeira revolução que abriu novas perspectivas para o teatro brasileiro. O marco dessa revolução é, sem dúvida, sua peça *Os Não Usam Black-Tie*, estralada em 1968 pelo Teatro de Arena de São Paulo e que ficou um ano em cartaz só nessa cidade.

Depois do sucesso dessa estréia, Gianfrancesco Guarnieri apresentou seu segundo trabalho, a peça *Gimba*, cujo êxito foi tão retumbante quanto o da primeira, tendo sido levada ao Teatro das Nações, em Paris, e depois a Roma, pela Companhia Maria Della Costa. Agora, vem de ser lançada a versão cinematográfica de *Gimba*.

A terceira produção de Guarnieri foi *A Semente*, onde retrata o drama das lutas de um operário comunista e problemas do proletariado de São Paulo.

Seu talento de ator veio a ser confirmado com o desempenho de um dos principais papéis de *A Mandrágora*, de Maquiavel, recentemente encenada no Rio e em São Paulo. Também como ator trabalhou em *O Grande Momento*.

Um dos mais jovens nomes de nossa cultura, Gianfrancesco Guarnieri é um dos que reúnem maior soma de experiências sobre os problemas de nosso teatro e é uma das consciências mais lúcidas na compreensão desses problemas.

Gianfrancesco Guarnieri: "Devemos Fazer Teatro Nacional e Popular"

PARA QUEM ESCREVER

"É uma questão de posição, diante da realidade social. Ao se encarar o problema dentro da perspectiva da luta de classes, o objetivo torna-se surpreender, nesta luta, o que há de novo e pode levar o processo para frente. Não se trata de escrever apenas para operários, mas do ponto de vista da classe operária. Como, no atual momento histórico brasileiro, o problema fundamental, dentro desta perspectiva, é o da luta pela emancipação nacional, isto interessa também à pequena burguesia e à burguesia nacional, vinculadas a esta luta.

Não acredito em condições de se realizar um teatro realmente popular sem um poder político popular. No entanto, acho importantes as tentativas neste sentido não só pela perspectiva de luta, mas como experiência, na medida em que reafirmam um contato com o povo e possibilitam ir aprendendo como atingi-lo.

A meta do Teatro de Arena, e, justamente, não se basear em bilheteria, para não ser submetido ao mecanismo da classe dominante, que tenta abafar o ambiente cultural progressista, e, ao mesmo tempo, realizar experiências, que embora esporádicas possibilitem um contato com o público operário mais amplo.

TEATRO PARTICIPANTE

"O teatro é sempre uma forma de participação. Mas, na minha opinião, o que deve ser atingido em termos de participação é expressar o que há de novo em transformação. Um teatro que distancie, que mostre novos valores, isto é teatro participante. Não é essencial que apresente soluções políticas. O mais importante é mostrar quais os problemas.

os entraves, por que existem e como surgiram".

TEATRO POLITICO

"Começamos a fazer teatro como desabafo, sem a perspectiva da melhor maneira de dizer o que pretendíamos. Hoje, aprendemos meios diferentes de levantar os problemas para atingir os mesmos objetivos. Compreendemos que nem sempre a melhor forma é aquela que indica a solução.

Assim sendo, encaro como teatro político, o que mostra não apenas o novo em transformação, mas o homem influenciando no processo e tomando posição diante da realidade social, embora não sejam indicadas soluções políticas. No entanto, o que mais me preocupa não é definir se o que fazemos é teatro social ou político, e sim escrever sobre o que está acontecendo da maneira mais exata".

O CONTEUDO E A FORMA DO TEATRO

"Como nos encontramos diante de uma realidade social muito mais complexa, e pretendemos refletir não mais apenas problemas individuais, mas todo um processo social, já não nos servem mais como forma de expressão uma série de aspectos do teatro realista burguês. O que queremos dizer é muito mais do que pode ser expresso através do realismo tradicional. Não queremos fugir ao homem singular, mas sim procurar, ao identificar o público com um indivíduo, mostrar, ao mesmo tempo, o contexto que o determina, mostrar que ele está preso a todo um processo social.

O teatro não está acabando como forma de expressão. Ele pode adquirir novas formas, tal a vitalidade e o poder de comunicação que possui. O que está acabando não é o teatro, é uma forma do teatro. É o teatro numa sociedade que isola e mecaniza o indivíduo, e restringe a cultura a pequenas elites. Tanto mais o indivíduo vive em coletividade e a cultura

seja ampliada, tanto mais o teatro será difundido".

QUEM VAI AO TEATRO NO BRASIL

"No Brasil, tem havido um aumento de interesse pelo teatro, principalmente no meio estudantil. O fato não ser de massas é por ser uma forma de expressão de uma cultura a que o povo não tem acesso; é necessária uma alteração ligada às demais mudanças de estrutura".

AUDIENCIA TEATRAL: SOLUÇÃO

"A solução não se encontra, portanto, dentro dos quadros atuais. Porém toda tentativa neste sentido é válida, contribui para acumular forças e impulsionar para a resolução deste problema.

O Arena tem procurado, arrastado por este objetivo, representar em periferias, em cidades do interior, agrupamentos operários, circos, etc. Mas é uma gota apenas: falta espetáculo em média por mês. É o mesmo difícil manter a continuidade.

O que se tem que fazer é lutar de todas as formas, pressionar os órgãos governamentais, procurar levar a uma modificação no poder".

O TEATRO BRASILEIRO

"O teatro brasileiro, no setor de dramaturgia teve um grande impulso de 1955 a 1960: escreveu-se muito, surgiram diversas tendências. Do ponto de vista do espetáculo também houve um avanço, um enriquecimento no domínio técnico, uma melhor formação dos atores, entim, uma série de conquistas.

O teatro refletia desta forma, uma época de euforia do nacional, de afirmação e desenvolvimento. Naturalmente, a atual situação econômica difícil, a inflação, tendem a influir sobre o teatro, que se encontra diante de um ambiente hostil, com organização profissional e luta reivindicatória ainda deficientes.

No entanto, o teatro brasileiro tem se caracterizado por seu dinamismo, sua preocupação artística e ansia de participação. Uma companhia quase que tem que se desculpar por apresentar peças digestivas. Há um consenso geral de teatro como coisa séria".

Além disso, o autor brasileiro não tem nenhuma estabilidade. Vive de sucessos. Enfrenta as maiores dificuldades para produzir e não tem muitas vezes condições e tempo para conhecer nossa realidade".

O PROBLEMA DO AUTOR BRASILEIRO

"O grande problema do autor brasileiro é que com o encarecimento da vida, o teatro está sendo dominado cada vez mais por uma elite que passa a determinar o que quer.

Além disso, o autor brasileiro não tem nenhuma estabilidade. Vive de sucessos. Enfrenta as maiores dificuldades para produzir e não tem muitas vezes condições e tempo para conhecer nossa realidade".

PAPEL DO DRAMATURGO

"Todo pessoal de teatro de via cerrar fileiras na defesa das companhias que querem fazer teatro nacional e popular e lutam com as maiores dificuldades para se manter.

Enquanto existirem estas companhias, haverá condições de representar os interesses brasileiros.

O dramaturgo deve lutar dentro de seu setor. O Arena é um centro de luta, de discussão, coloca problemas para outros dramaturgos, para a juventude. É importante manter esta frente, utilizar o seu meio de comunicação como arma de luta, enquadrar-se dentro da batalha cultural de caráter geral. O que quer que dizer que ele deva se omitir da luta nacional, mas apenas que ele deva participar desta luta fundamentalmente no campo em que terá melhores condições e poderá dar uma maior ajuda.

E preciso também que ele não se isole. Que os autores se unam nos seus organismos de representação. Que criem o mais possível, e escrevam com a maior liberdade de expressão para formarem uma dramaturgia realmente brasileira".

Carvalho Pinto

Temos, então, um novo ministro da Fazenda e professor Carvalho Pinto, ex-governador do Estado de São Paulo.

Trata-se, como se sabe, de um espírito conservador austero, disciplinado. Atribuem-lhe um notável "pá-durismo" e alegam, os seus defensores, que tal defeito pessoal acaba se tornando uma qualidade quando a pessoa ocupa o cargo de ministro da Fazenda.

"Carvalho Pinto vai ajudar o Brasil a fazer a economia de que o País necessita — dizem. E o fato de que ele seja tão econômico nos seus gastos pessoais e familiares vai ajudar, pelo exemplo, na poupança e na recuperação financeira do Brasil".

Por isso, a publicidade do novo ministro já entrou em ação, divulgando anedotas em que se reflete a sua extraordinária "quantidade" de finanças: o "pá-durismo".

Geladeira com chave

Algumas das anedotas são divertidas.

Disseram, por exemplo, que, quando saiu de sua residência, em São Paulo, o professor Carvalho Pinto deixava a geladeira trancada à chave para que os familiares não consumissem abusivamente os alimentos ali guardados.

Sua noiva esposa resolveu desmentir o boato e convidou alguns funcionários para que os mesmos fossem verificar diretamente a inexistência de cadeado na porta

da geladeira de então governador.

Lá chegando, os visitantes foram conduzidos até a cozinha e, diante da geladeira, a srta. Carvalho Pinto lhes falou:

— Como os srz. podem ver, não há cadeado na porta.

E, para que não houvesse dúvida, a boa senhora pediu ao comandante da patrulha colocada à frente do móvel:

— Por favor, sentinela, afaste-se para eles verem.

Candidato ao calabouço

Outra anedota conta que a primeira providência do professor Carvalho Pinto quando veio passar alguns dias no Rio de Janeiro foi a de solicitar a um diretor acadêmico que lhe fornecesse o nome de estudantes, para que ele pudesse fazer as suas refeições por preços módicos nos restaurantes do Calabouço.

"Para tomar um uísque"

Uma terceira história se refere a uma quebra do novo ministro da Fazenda na sua tradição de negar gorjetas aos seus serviais.

Conta-se que o professor Carvalho Pinto acabou de almoçar em um restaurante e chamou o garçom para avisá-lo:

— Olhe, tenho um presentinho para você.

Ante a surpresa de ambos, que não contava com aquela, o professor ainda acrescentou algo que sugeria dimensões colossais para o "presentinho":

— Não repare não; é para você tomar um uísque... Boquinherto, o garçom atendeu a mão para receber.

E o professor, orgulhoso, entregou-lhe um cubo de gelo.

Personagem de Mollière?

Não sei, sinceramente, se o professor Carvalho Pinto é uma nova versão do "Avaroso" de Mollière. Não sei se manda cortar, em sua casa, fatias de queijo tão finas que sejam inteiramente transparentes. Não sei se as criadas do Palácio têm ordem para servir bebidas em conta-gotas.

Só sei, com toda a certeza, que o "pá-durismo" (se for verdadeiro) não vai valer de coisa alguma ao novo ministro da Fazenda.

Problemas das finanças

Imaginará talvez o professor Carvalho Pinto que alguns pobres preceitos de economia doméstica bastarão para pôr em ordem as finanças do País? Imaginará talvez que a poupança de alguns tostões seja suficiente para conter ou compensar

a evasão dos milhões? Imaginará talvez que seja possível conter a inflação, a depreciação da moeda nacional, sem efetuar profundas mudanças na estrutura econômica do País, sem dar uma traulhada nos cafeicultores, sem tomar medidas "de peito"?

Imperialismo não é mole

O imperialismo norte-americano não é uma fantástica invenção dos comunistas para impressionar as crianças ingênuas, professor. É todo este sistema montado para sugar lucros cada vez maiores às custas de uma exploração cada vez mais rude do trabalho do nosso povo. A taxa de inflação a que nós chegamos já não interessa nem aos mais vastos setores da burguesia nacional; só interessa aos monopólios. Caso lhe sobre um tempinho disponível, professor, dê uma lida no excelente livro de Alberto Pasos Guimarães, ora lançado pela *Civilização Brasileira*: *Inflação e Monopólio no Brasil*. E abra o olho, antes que seja tarde.

Cantar de galinha

Em face do imperialismo, não há como fugir. Lutar contra ele não é tarefa para pinto; é pra galo. Por outro lado, se o ministro da Fazenda não tiver coragem de enfrentá-lo, acaba del-

xando de ser Pinto, acaba cantando de galinha. De qualquer modo, a opção vai ser drástica para o professor Pinto: ou cresce e vira galo, ou se intimida e vira galinha.



nr romance

Um Dia na Vida de Ivã Denissovitch

Alexandr Soljenitsin

Tradução de B. Albuquerque

Shukhov pedira a sua mulher que lhe explicasse como iria tornar-se pintor se em toda sua vida não soubesse manejar um pincel. E que lhe dissesse que tapetes tão extraordinários eram aqueles e o que representavam. A mulher respondeu-lhe que até a pessoa de raciocínio mais fechado poderia pintá-los: era só colocar o molde sobre o tecido e passar o pincel pelos buracos que já estavam feitos. Os tapetes eram de três tipos: "Troika" (um oficial hussardo montado em um carro traído por três formosos cavalos), outro representava uma rina e outro era uma imitação dos tapetes persas. Não havia outros desenhos além desses. Mas, mesmo assim, em todas as partes eram arrancados das mãos e ainda ficavam agraciados. É natural, porque um tapete verdadeiro não custa 50 rublos, mas milhares.

Shukhov teria dado qualquer coisa para ver aquelas tapetes.

Em tanto tempo passado nos campos e nos cárceres Ivã Denissovitch perdera o hábito de pensar no que poderia acontecer no dia ou no ano seguinte e como devia manter sua família. Tudo os chefes pensavam por ele, e era melhor assim. Além disso, ainda lhe faltava um inverno e um verão e outro inverno e outro verão para terminar a pena. De qualquer forma, aquelas tapetes tinham-no intrigado.

Estava claro que davam bom lucro, e rapidamente. Ademais, não era coisa que o fizesse inferior a seus patrícios... Mas, para falar a verdade, não agradava a Ivã Denissovitch a idéia de trabalhar nos tapetes. Para isso era preciso descaramento e desfaçatez e subornar as pessoas. Shukhov já tinha 40 anos de mundo, perdera a metade dos dentes e a metade do cabelo, mas nunca subornara ninguém nem se deixara subornar. E tampouco quisera aprender a fazer isso no campo.

O dinheiro que vem dessa forma ninguém segura e não deixa a impressão de que foi ganho. Razão tinham os antigos ao dizer que é mal gasto e que é mal ganho.

Shukhov ainda tem os braços fortes e as mãos ágeis. Como não encontrara, uma vez em liberdade, trabalho como foinheiro, carpinteiro ou funileiro?

Ruim será se, por ser privado de seus direitos civis, não o admitem em parte alguma nem o deixarem voltar a sua aldeia. Então, sempre será tempo de lançar mão dos tapetes.

Entretanto, a coluna chegara à imensa zona de trabalho e se detivera diante da guarita principal. Pouco antes, dois homens da escolta tinham-se separado de um extremo da zona para dirigir-se cortando o campo em diagonal, com seus capotes de pele, para as torres de vigia mais distantes. Enquanto os sentinelas não ocupassem todas as torres, não deixariam os detentos entrar. O chefe da guarda, com a metralhadora a tiracolo, dirigiu-se à guarita. Pela chaminé da guarita a fumaça saía em redemoinhos, sem cessar. A noite inteira ali fica um guarda para cuidar de que ninguém carregue com as tábuas ou o dimento.

Através do portão de alambrados, de toda a zona de construção e do outro alambrado distante nasce o sol, grande, vermelho, como se estivesse envolto em néblina. Alôshka, ao lado de Shukhov, contempla o sol, extasiado, com um sorriso nos lábios. Está magro, só tem a ração do campo, com nenhum biscoito gasta nada. De que se alegrará? Nos domingos ainda sempre aos coelhos com os outros batistas. Para eles, o campo, como se tal coisa...

O trapo que trouxe colocado como um bocal foi urdecendo-se com o hábito pelo caminho e, de frio, converteu-se em uma carapaça de gelo. Shukhov tira-o do rosto, deixando-o pendurado do pescoço, e se volta de costas para o vento. Não pode dizer que o frio lhe tenha penetrado muito; só as mãos ficaram entorpecidas dentro das luvas velhas e mal sentiu os dedos do pé esquerdo: essa bota já foi remendada duas vezes num lugar que se queimou.

Dói-lhe a cintura, e as costas até os ombros. Como trabalhar assim?

Volto a cabeça e seu olhar tropeçou com o chefe da equipe, que ia na última fila. Largo de ombros, todo ele tem um ar de força. Sua expressão é carrancuda. Dê-lo a equipe pode esperar poucas migalhas de delicadeza, mas, em compensação, preocupa-se com a alimentação, em que o trabalho renda para obter a ração. Conheço, portanto, os costumes dos campos, pois esta é a segunda condenação que cumpre sem interrupção.

O chefe de turma, é tudo no campo: se é hábil, está-se salvo; se é ruim, acaba-se entre quatro tábuas. Shukhov conhecia Andrei Prokofievitch de Ust-Ijma, embora ali não estivesse em sua equipe. Turin o tomara para trabalhar com ele quando, desde o campo comum de Ust-Ijma, foram trazidos para este outro campo de trabalho todos aqueles incluídos no artigo 58. Shukhov não tem nada a ver com o chefe do campo, com o "pá-pá-tchê", com os ajudantes de engenharia nem com os engenheiros: em todas as partes representava o chefe de turma que o defendia com seu peito de aço. Em compensação, ao menor olhar, ao menor gesto é preciso compreender suas ordens e executá-las a toda pressa. Pode-se enganar qualquer pessoa no campo, menos Andrei Prokofievitch, então, segue-se adiante.

Shukhov queria perguntar ao chefe de turma se vão trabalhar, se será no mesmo local do dia anterior ou em outro lugar, mas não se atreve a distrair seus pensamentos. Acaba de ganhar uma batatinha (a turma não foi para as obras novas) e agora estará calculando certamente a porcentagem de que precisa que os capitães aprovem: disso depende que a equipe coma melhor nos cinco dias seguintes.

Turin tem o rosto marcado por grandes bexigas de varíola. Está com a face voltada para o vento e nem se quer pestaneja. Sua pele parece de couro curtido.

Na coluna, os homens agitam os braços e batem com os pés no chão para se esquentar. Ventinho chato! Parece que as sentinelas já estão nas seis atalhas. Contudo, ainda não deixam entrar na zona. Excesso de zelo.

(Continua)

TRT E PREFEITO DE SÃO PAULO LESAM TRABALHADORES E USUÁRIOS DOS TRANSPORTES COLETIVOS

SÃO PAULO (Da sucursal) — A toque de caixa o Tribunal Regional do Trabalho reuniu-se e julgou o dissídio coletivo, instaurado ex-offício, de acordo com pedido do juiz-presidente, relativo ao reajustamento salarial dos trabalhadores dos transportes coletivos de São Paulo. Não tiveram os srs. juizes sequer a calma de esperar o término do acordo. Este venceu no dia 1.º de julho e já no dia 23 de junho dava-se o julgamento.

As desculpas apresentadas para tanta afobação eram de que, sendo o dia 29 feriado, e o dia 30 domingo, não haveria tempo para uma decisão daquela corte antes de terminada a vigência. A verdade, porém, é bem outra. Apesar de não haverem decidido a realização de nenhum movimento grevista para o dia 1.º de julho, como alguns procuraram fazer crer, o fato é que os trabalhadores se encontravam com elevado espírito de luta e vinham reforçando a sua organização para qualquer eventualidade. Os 3 sindicatos que congregam a categoria — o dos condutores de veículos, o dos trabalhadores em carris urbanos e o dos empregados em escritórios — já haviam organizado comissões de salários na maioria das empresas. Isso assustou patrões e autoridades.

Por outro lado, a decisão da justiça do trabalho serviu como arma de que se utilizou o sr. Prestes Maia para aumento das tarifas dos transportes coletivos, apanhando os usuários de surpresa em dois dias seguintes de descanso, quando se torna difícil a mobilização popular.

PREJUDICADOS

Como base para os entendimentos, os sindicatos dos trabalhadores haviam apresentado, a proposta de 90% de reajuste, com cláusula prevendo a revisão dentro de 6 meses. As coisas encontravam-se, ainda, na fase das negociações quando, conforme já ficou dito, o juiz-presidente entrou com pedido de instauração de dissídio coletivo ex-offício.

Na votação os juizes se dividiram: 3 votaram por 70%, 3 por 63%, e 1 por 60%, tendo o juiz-presidente desistido, optando pelos 63%. Serviram de base para a decisão os dados sobre a elevação do custo de vida, fornecidos pelo SEPT, e que apresentavam aumento, de janeiro de 62 a maio de 63, da ordem de 63,64%. Um dos juizes criticou o SEPT por haver apresentado em outra ocasião índices com diferença para mais, em cerca de 20%, para o mesmo período.

Os trabalhadores se mostram inconformados, tanto com a forma apressada com que foi resolvida a sua questão, como com o "quantum". Seus argumentos encontram sólido apoio no levantamento do custo de vida realizado pelo Departamento Inter-sindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE), de reconhecido prestígio. Tais levantamentos demonstram que a elevação do custo de vida, de julho (inclusive) de 1962 a maio de 1963 atingiu a casa dos 76,3%. Se se acrescentar a estimativa para o mês de junho (de 4,5% a 5%), ultrapassou-se os 80%. O "quantum" determinado pelo TRT deixa, portanto, os trabalhadores com um déficit de mais de 17%, segundo apreciação dos líderes sindicais.

Embora algumas pequenas vantagens como o adicional por antiguidade, 5% por quinquênio e o pagamento de uniforme tenham sido mantidas pelo Tribunal, uma das cláusulas consideradas de importância capital pelos trabalhadores foi rejeitada. Exatamente aquela que preconizava a revisão salarial dentro de 6 meses, revisão tão necessária em época como a que atravessamos, em que os preços das utilidades dão saltos astronômicos, como no caso do açúcar e, agora, no do leite. Nesse particular, severas críticas dirigiram os trabalhadores ao sr. Décio de Toledo Leite, juiz-presidente do TRT, por suas atitudes incongruentes. Ao fazer proposta conciliatória,

defendeu a cláusula acima citada; ao preferir o seu voto, decidiu contra.

A categoria profissional em foco não se conformou com o reajustamento determinado pelo TRT e protestou em sua campanha salarial, estando marcada assembleia conjunta, pelos 3 sindicatos, no próximo dia 3, onde se estabelecerão os rumos a seguir.

• NÃO SOU CULPADO

Mesmo antes de entrar em vigor o reajustamento salarial citado, já o paulistano, desde os primeiros minutos do dia 30 de junho, começou a pagar as novas tarifas de transporte coletivo. A passagem de ônibus, que antes custava 25,00 passou a 35,00; a de bondes foi de 20,00 para 30 cruzeiros. Tão repentina foi a medida tomada pelo sr. Prestes Maia que inúmeras pessoas — operários, em sua maioria — desprevenidas, ao pagar a passagem concluíram não possuírem dinheiro em quantidade suficiente, o que provocou alguns atritos entre passageiros e cobradores. Tais eram as reclamações que um cobrador da linha Santa Isabel-Cidade colocou, abaixo do novo preço, um pequeno cartaz com os dizeres: "Desculpe, eu não sou culpado".

A revolta da população é maior por se tratar do segundo aumento de tarifas no curto espaço de 6 meses. Em fins do ano passado, sob o pretexto do pagamento do 13.º salário, o prefeito paulista elevou as passagens de ônibus em 5 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com os bondes. Após assinar o despacho referente às novas tarifas, o sr. Prestes Maia, em entrevista a um jornal local declarou que se fôr cumprida a promessa, dos governos da União e do Estado, de subscrição de aumento de capital da CMTCC, esta poderá até baixar os preços das passagens. Esta promessa não entusiasmos os paulistanos. Alguns acham, pelo contrário, que, à medida em que envelhece, o solenento prefeito vai se tornando mais demagogo.

Pernambuco: Novos Sindicatos, Congressos e Lutas Salariais

RECIFE (Do correspondente) — Recentemente criado o Conselho Regional da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI) já está desenvolvendo um programa de trabalho, visando a criação de vários novos sindicatos, não só na capital como no interior do Estado. Ainda no dia 26 de junho o novo órgão esteve reunido com 36 representantes de sindicatos de classe ligados às atividades do setor industrial de Pernambuco.

Ficou acertado, então, que o Conselho irá nomear várias comissões de líderes sindicais industriários com a finalidade de atuarem junto às várias categorias de trabalhadores, ainda sem o seu sindicato. Inicialmente, serão formadas associações, que, depois de um determinado tempo, serão transformadas em sindicatos.

As novas categorias que de imediato passaram a ser organizadas são as seguintes: trabalhadores do frio (empregados dos frigoríficos); os da indústria da borracha; os operários do fosforo; os trabalhadores da indústria de inseticidas e os de pedreiras.

Falando à reportagem, o sr. Severino Araújo, presidente do Conselho, declarou que a meta da entidade é a de não deixar nenhum trabalhador à margem da organização sindical.

CONGRESSO NACIONAL DOS GRAFICOS

Depois de haver realizado, aqui, a sua I Conferência Regional, os trabalhadores gráficos pernambucanos prepararam-se para participar do III Congresso Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas, enviando a 200 trabalhadores.

Os trabalhadores das companhias de petróleo, através do seu sindicato, iniciaram uma campanha para que as companhias cumpram a cláusula do contrato coletivo celebrado em dezembro último, que estipula a concessão de abono em julho do corrente ano. O abono, a ser concedido em todo o território nacional, deverá ser calculado de acordo com o aumento do custo de vida.

CONQUISTARAM AUMENTO

Os trabalhadores na indústria do açúcar acabam de conquistar novo aumento de salário, com o acordo firmado na Cooperativa dos Usineiros de Pernambuco, entre patrões e empregados.

O índice do aumento obtido foi da ordem de 35% para todos os trabalhadores, que, ainda agora, percebem até 25 mil cruzeiros; e de 30% sobre os salários atuais de 30 mil cruzeiros em diante.

ENCONTRO DOS METALÚRGICOS

Nos próximos dias 11, 12 e 13 de julho, os trabalhadores metalúrgicos de todo o País vão reunir-se em congresso no Recife, já estando em franca atividade os membros da Comissão Organizadora do conclave, que será o IV Congresso Brasileiro da categoria.

Segundo afirmamos junto ao sr. José Lima, presidente do órgão local dos trabalhadores nas indústrias metalúrgicas, virão ao Recife representações de quase todos os Estados. São Paulo enviará uma delegação de 200 trabalhadores.

PETROLEO

Os trabalhadores das companhias de petróleo, através do seu sindicato, iniciaram uma campanha para que as companhias cumpram a cláusula do contrato coletivo celebrado em dezembro último, que estipula a concessão de abono em julho do corrente ano. O abono, a ser concedido em todo o território nacional, deverá ser calculado de acordo com o aumento do custo de vida.

DRAMA CRUCIANTE

Raimundo A. Ribeiro, de Campo Maior, Piauí, relatou desta maneira a vida dos camponeses de sua região: "Doloroso e cruciante é o drama que se desenrola na vida do nosso camponês.

Sóto ao léu, envolto em completo abandono, desde cedo começa a carregar pesada cruz, até balizar às regiões dos 7 palmos.

Anestesiado pela dor constante, torna-se, por isso mesmo, indiferente aos flagelos que lhe batem à porta do esboço, no correr de sua atribulada existência de pária...

Os seus exploradores, que se cevam com o seu suor e sacrifício, não têm dele nenhuma piedade.

Como verdadeiros vampiros sugam o sangue desse mártir de nossos dias.

O escravo negro de ontem, apesar dos pesares, era tratado um pouco melhor.

É que, como objeto exposto a venda, à semelhança do nosso atual touro de raça, o seu Senhor, como era natural, tinha interesse pela sua boa aparência, a fim de obter melhor oferta por ocasião de ser vendido.

Hoje, o nosso camponês, escravo branco da época, dele queremos somente o produto de seu pesado trabalho, oferecendo em troca infima migalha.

O seu pauperismo, e até mesmo a sua morte, não traz prejuízos nem constrangimento aos seus prepotentes carreadores.

O sítio continua em marcha, sob o mesmo jugo, com as mesmas características de fome e doença, movimentado apenas por outras mãos calosas e por outros farrapos humanos.

Para poder continuar escravizando indefinidamente o trabalhador, os ardilosos exploradores, servindo-se de sua ingenuidade e atraso, usam de toda sorte de artimanhas, criando clima propício para convencê-lo de que é ele um ser inteiramente livre.

Não compreende, entretanto, a ludibriada vítima, que, a única liberdade que lhe é realmente permitida, é a de beber cachaca à vontade, sambar amavelmente e a cometer outros atos desabonadores.

O intuito, pois, desta calculada tapeação, não tem outro objetivo, senão o de desmoralizá-lo, de enfraquecer mais ainda a sua resistência física, de amesquinhar o seu caráter e de embrutecer o seu espírito.

E aí daqueles, porém, que proclamam e focalizam tais verdades.

São, de logo, apontados como perigosos comunistas, inimigos de Deus, da Família e da Pátria.

Incompatibilizados, assim, com a sociedade, são ainda, alvo de profundas antipatias dos poderosos, dos aproveitadores e inconscientes.

As perseguições pululam de todos os lados e, às vezes, por falsas denúncias, podem bater com os costados na cadeia.

Quão bárbaros e desumanos se tornam os homens, quando dominados pela vaidade excessiva ou pela ambição desenfreada".

SOBRE OS MENDIGOS

Valério Garcia Caldas, de Fortaleza, Ceará, esclarece o sentido de sua opinião comentada aqui na nossa edição de número 224. Escreve:

"Li o julgamento que o colunista deu à minha opinião a respeito de "mendigos filmados na Guanabara", quando atribui a mim o desejo de que se desse maior ênfase não aos crimes de Lacerda contra os pedintes mas aquela outra espécie de mendigos, os que se encontram a mendigar terra em nossa Pátria, nas zonas rurais, nos campos, onde a necessidade de uma gleba para produzir alimentos para o sustento e amparo da família transforma em párias milhares e milhares de seres humanos que já vêm ganhando consciência de que a terra que habitam e povoam não deve ser propriedade de um grupo de grileiros ambiciosos que os exploram impiedosamente.

Longe de mim fazer qualquer restrição a assuntos tratados com justiça, principalmente quando objetivamos mostrar ao público o falsidade da vaidade burguesa de ostentar aos outros aquilo que intimamente não se sente em profundidade, como seja o humanitarismo de fachada e exibicionista de dar esmolas a miseráveis em nome de fé cristã. Acho mesmo que assuntos de tal natureza não devem servir de motivos a comentários menos profundos. O que pretendi frisar é que, antes de mais nada, devemos lutar para garantir os fundamentos de uma sociedade que permita eliminar o triste espetáculo da existência de mendigos entre os seus componentes; e que o ponto de partida, no caso do Brasil, para o estabelecimento de tal sociedade, é a liquidação do latifúndio, a liquidação da mendicância da terra. Afinal chegou a hora de levarmos à prática as virtudes que adquirimos nos nossos contatos diários com as massas sofredoras. Bem diz Arraás que o "medroso será cúmplice da fome", e o vacilante cúmplice da miséria".

ATUALIDADE

De Geraldo Lessa, de Belo Horizonte, recebemos o poema "Atualidade", do qual transcrevemos alguns versos:

"Desfaz-se enfim o mistério
Que havia sobre as reformas
Muda-se até um ministério
Para não mudarem as normas

Comandam já os sargentos
Uma grande quartelada
São chefes neste momento
Dessa turba designada.

Tubarões (cheios de medo)
Entrando estão de galatos
Ao mudar o velho ardeão
Do povo pagar o pato.

Violento, com muito ardor
Leonel Brizola trabalha
No afã de reformador
Atiça a quente fomalha".

SÃO PAULO Condutores de Veículos em Marcha Para a Construção de Prédio Novo

"Acreditamos que o novo sindicato será o primeiro a contar com um prédio especialmente construído para a atividade sindical e dentro das normas mais modernas, não apenas no que se refere ao sindicalismo propriamente dito, mas, também, no que diz respeito à própria arquitetura" — foi o que nos informou o sr. Cneo Dantas, presidente do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos de São Paulo, ao nos dizer que, dentro em breve, a entidade terá numa das ruas centrais da capital bandeirante um edifício de oito andares, especialmente construído para os associados e suas famílias.

UMA VISITA AO SINDICATO

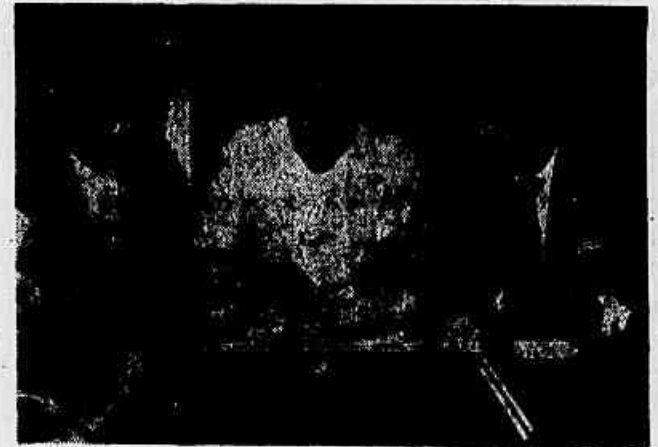
Procurando informar melhor nossos leitores sobre as atividades daquela entidade e, igualmente, sobre o prédio que pretende construir, a reportagem esteve em sua sede à rua Pirapitingui, em contato com sua diretoria. Atendeu-nos o presidente da entidade, sr. Cneo Dantas que, no momento, se fazia acompanhar pelo primeiro secretário, sr. Raimundo Pereira de Araújo.

"Realmente esclareceu aquele dirigente sindical, o Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos de São Paulo intensificou suas atividades nestes últimos anos. Pode-se dizer, mesmo, que o crescimento destas atividades vem sendo feito numa ordem geométrica e, assim, o velho prédio próprio que possuíamos à rua Pirapitingui, já não atende às nossas necessidades. Basta uma rápida vista de olhos através das dependências a fim de que se verifique tal situação. Atualmente, estamos ocupando provisoriamente um prédio alugado, maior do que o anterior mas ainda pequeno e incapaz de atender às nossas solicitações."

UM SINDICATO QUE NÃO É DE CARIMBO

O Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos de São Paulo, é o que se pode dizer a "sindicato de carimbo", isto é, aquele que funciona unicamente e exclusivamente em torno do nome de uma diretoria, sem a concomitante e necessária base de massa. Ao contrário, a sede do sindicato está sempre cheia, lá se fazem reuniões de delegados, reuniões de trabalhadores de empresas, há uma atividade a bom ritmo. Os diversos departamentos estão sempre cheios de associados, tal como sucede com o departamento jurídico, o departamento médico, o gabinete dentário, para lembrarmos apenas três. Uma ambulância está sempre à disposição das associações e suas famílias, com médicos e enfermeiros que atendem a qualquer hora da noite, suprimindo assim a entidade um serviço que é feito também por outras instituições.

"Trata-se de uma exigência da categoria", explicam-nos o sr. Cneo Dan-



O PRESIDENTE do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários de São Paulo, sr. Cneo Dantas, tendo à sua esquerda o tesoureiro José Antônio Barbosa e à direita o arquiteto José Vilanova Artigas

tas e quando a categoria exige, a nós só cabe obedecer. Sei que muitos sindicalistas, cuja opinião respeito, consideram que o sindicato não é uma santa casa ou não existe para suprir a deficiência de órgãos tais como os institutos de previdência. Sei que há essas opiniões, respeitáveis aliás. Mas sei, também, que a categoria nossa exige o seu médico próprio, e seu dentista, toda uma série de serviços por nós prestados".

RAZÃO DE UM CRESCIMENTO

Sobremos que uma das razões do crescimento do número de associados dessa entidade se deve ao impulso dado à atividade sindical por suas últimas diretorias, principalmente a que foi recentemente eleita e que é presidida pelo sr. Cneo Dantas, tendo por primeiro secretário o sr. Raimundo Pereira de Araújo como segundo secretário o sr. Jorge Nolasco Vieira, primeiro-tesoureiro, o sr. José Antônio Barbosa e segundo-tesoureiro o sr. Antônio Ramos de Araújo.

"Nosso sindicato não espera os aumentos do Governo", afirmam-nos o sr. Raimundo Pereira de Araújo, explicando que pela expressão "aumento do Governo", a categoria entende os reajustamentos trazidos aos salários pela decretação do salário mínimo.

"Nossa categoria se antecipa, orientada pelo sindicato e junto aos empregadores, seja amavelmente, seja através de decisões normativas da Justiça do Trabalho, consegue impedir que a carestia e a

inflação tornem ainda mais miseráveis os salários. Orientada pelo sindicato, a categoria tem enfrentado lutas memoráveis, em sua quase totalidade vitoriosas."

RESULTADO: UM PRÉDIO MODERNO

Em resultado do cada vez maior afluxo de associados, o velho prédio da rua Pirapitingui se tornou acanhado. Já não comportava a série de serviços, prestados pelo sindicato. Basta dizer que os corredores do prédio viviam cheios e as pessoas mal acomodadas. O departamento jurídico por exemplo, localizado numa sala apenas, não comportava o afluxo de pessoas que procuravam a entidade não apenas para se valer dos préstimos jurídicos de sua equipe de advogados mas, também, a fim de orientar-se e saber como proceder em face do contrato de trabalho.

"Foi quando, após assembleias diversas, em que o assunto foi debatido em todos os seus aspectos, decidiu-se que o Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos de São Paulo processava de um prédio novo e muito maior", esclarecem-nos o sr. Cneo Dantas.

UM PRÉDIO A ALTURA

Conforme a escritura de compra e venda referente ao imóvel em que se encontrava instalado, até há poucos dias, o sindicato, o edifício era constituído de uma casa velha, edificada para dentro do alinhamento da rua, com porão habitável, com sete cômodos, garagem e dormitórios, isto é, uma

18 Fábricas de Calçados de SP em Greve: 5 já Estão Vitoriosas

SÃO PAULO (Da sucursal) — Entraram em greve, segunda-feira, dia 1.º, exigindo antecipação de reajuste salarial (o acordo termina em outubro), trabalhadores de 18 fábricas de calçados de propriedade dos lojistas da rua Augusta. A paralisação deu-se em virtude do desespero causado pelos aumentos de tarifas nos transportes e no aluguel, somado ao não atendimento, pelos empregadores, dos pedidos de reajuste que vêm sendo feitos desde março.

"DEMOCRATICOS"

A situação de desespero em que se encontram todos os operários nas indústrias de calçados de São Paulo, deve-se também a maneira desonesta como a anterior diretoria do sindicato da categoria tratava dos problemas junto aos patrões. É bastante comentado pelos sapateiros o que fez o ex-presidente Alcides Ribeiro, elemento de proa do Movimento Sindical "Democráticos", que induziu trabalhadores de várias fábricas a assinarem um documento que favoreceu exclusivamente aos empregadores, resultando daí dispensas em massa, sem a devida indenização. Na ocasião em que tal fato se deu, o "democrata" Alcides por várias vezes quase foi agredido por trabalhadores prejudicados, os quais acusavam-

NOVA DIRETORIA

Grças à atuação da atual diretoria, com apenas seis meses de gestão, o tradicional espírito de luta dos sapateiros está voltando a vigorar. Tanto assim que desde março o sindicato vem promovendo reuniões de delegados de empresas e tentando, junto aos empregadores conseguir antecipação de reajuste salarial. Em função disso, já foram realizadas duas mesas-redondas na DRT, estando uma outra marcada para o próximo dia 12.

Devido o empenho da nova diretoria, foi possível aos operários da Fábrica Scatamachia, depois de 4 dias de greve, passarem a receber o pagamento em dia, acrescido de um aumento salarial de 17%.

VITÓRIAS PARCIAIS

Das fábricas em greve, 5 já assinaram com o sindicato dos trabalhadores um compromisso, de que pagará a partir de 1.º do corrente 20% de antecipação, a exemplo do que fizeram outras 20 empresas no decorrer dos entendimentos que desde março vêm sendo tentados. Quanto às outras fábricas paralisadas, ficou decidido somente voltarem ao serviço depois que a antecipação salarial de 20%, no mínimo, fôr paga.

Preços Sobem 3 Anos em 1: Carne, Leite e Remédios

Agora, todos podem ver claramente o verdadeiro significado de já trinta e seis meses o Plano Trienal do Governo: a cota de vida vai aumentar neste ano tanto quanto aumentava em três anos, anteriormente. De fato, sem considerar o mês de junho, só nos cinco primeiros meses o índice de aumento dos preços ultrapassa...

PPS pode proporcionar-lhe

- o prazer de um brinde em cada assinatura
- a certeza de recebê-la em sua residência

Assinatura anual: 1.000,00 e semestral: 600,00. Informações: Rua da Assembleia 34, salas 204 e 304, Rio. Estado da Guanabara. Valores e correspondência em nome de H. Cordeiro.

seu em 10% e referente ao mesmo período do ano passado.

No presente mês de julho, a partir de dia 1.º, os remédios e as passagens aéreas foram majorados. Os medicamentos, que já no início do ano haviam sofrido um reajustamento médio de 40%, tiveram seus preços aumentados de 30% em média; alguns em particular foram majorados em seu custo ao consumidor de 50% (por exemplo, os xaropes) e de até 100%. O preço...

das passagens aéreas, por sua vez, sofreram um aumento de 20%: a passagem de ida e volta, para Ponta Aerea, para São Paulo, passou a custar Cr\$ 12.400,00; para Belo Horizonte, Cr\$ 15.600,00; para Brasília, Cr\$ 36.400,00.

Ainda no decorrer desta semana, também os automóveis terão seus preços elevados: 6% para todas as marcas.

CARNE E LEITE

A carne, que só no mês...

de junho sofreu nada menos do que três aumentos, totalizando Cr\$ 26,00, ficando a carne de primeira para o consumidor a preços compreendidos na faixa de 360/400 cruzeiros. Já tem seu preço atual sob revisão. A Superintendência Nacional do Abastecimento (SUNAB), em relatório ao presidente da República, afirmou seu propósito de permitir para breve o aumento do quilô de carne para 394 cruzeiros para o produtor, o que implicará, para o consumidor...

um posterior aumento da carne de primeira, especialmente a alcatra, para 500 cruzeiros.

Quanto ao leite, em relação ao seu preço no início do ano (Cr\$ 40,00 o litro), está previsto um aumento de 20%. A Confederação Rural Brasileira enviou memorial à SUNAB solicitando aumento do preço do litro de leite para Cr\$ 73,50 ao produtor, o que provocará o aumento do custo do produto para o consumidor para Cr\$ 120,00.



Heróis obscuros

Esta é uma cidade belíssima; sem dúvida. Esta é, no momento, uma cidade degraçadíssima; sem dúvida. Examinando bem, tudo vem de longe. Os governantes sempre se preocuparam muito mais em embelezar a cidade, — como se ela precisasse disso, — do que a cuidar dela para os seus habitantes. Até parece aquela miquilinha que diz: "por fora roupa bonita, por dentro molambo só".

Olhem o que aconteceu agora com o incêndio no Edifício Astória. Uma catástrofe. A cidade toda parou e em todos os cantos só se ouvia a narrativa da tragédia. Foram momentos de medonha angústia, não apenas para aqueles que iam olhar de perto os acontecimentos ou para os que ficaram agarrados às suas tevéis vendo, confortavelmente, a desgraça cortando vidas, o fogo comendo tudo, mas também para nós que vivemos os lances através de narrativas pessoais e do noticiário dos jornais. Água não havia e os bombeiros, mais uma vez, saíram de sua obscuridade para mostrar que são sempre heróis, não apenas pela coragem com que lutam em defesa da vida de outros, mas também e principalmente porque tudo de que necessitam não existe.

Veja, num jornal, retratos de bombeiros que se destacaram pela sua atuação. São homens simples, que vivem de salários baixos, em subúrbios distantes, mas que sabem que há em suas vidas um dia, uma noite, um momento em que a coragem que possuem para viver deve ser maior porque é o momento de lutar pela vida e a propriedade alheias. Lelo o que disseram aos jornais. Não encontro em nenhum deles a arrogância enfatuada dos falsos heróis. São homens do povo, simples como Valentina voltando do cosmos, contando o que fizeram com a simplicidade dos que têm a consciência do dever cumprido.

Sabem bem, esses heróicos bombeiros, que amanhã, quando o incêndio for esquecido, quando a vida se tornar normal na cidade, quando tudo estiver distante, voltarão a ser apenas e simplesmente os homens que ganham mal, que vivem em subúrbios distantes e que sabem que há um dia em suas vidas...

E que também há diferença de sorte entre os heróis: como entre as flores. O que não impede que saudades hoje, consorçados, os obscuros heróis, os heróis de um dia ou de uma noite: os bombeiros desta cidade sem água.

AUMENTO DO CUSTO DE VIDA NA GUANABARA NOS PRIMEIROS CINCO MESES DE 1963 E 1962

	TOTAL		Alimentação		Vestário		Aluguel		Móveis e utensílios		Farmácia e higiene		Serviços pessoais		Serviços públicos	
	1962	1963	1962	1963	1962	1963	1962	1963	1962	1963	1962	1963	1962	1963	1962	1963
Jan. 1.º	3,1%	0,6%	4,1%	-2,9	3,2%	7%	1,0%	1,4%	4,1%	5,6%	1,6%	8,5%	8,5%	13,8	-1,0	-
fev. 2.º	2,1	8,1	3,0	4,1	1,4	6,3	1,4	3,1	2,8	6,3	2,1	8,1	-	2,6	1,1	12,6
março 3.º	2,4	9,6	2,7	11,4	4,9	4,2	1,9	2,3	1,3	7,5	0,9	6,3	-	-	2,1	24,3
abr. 4.º	2,0	3,8	1,9	2,9	1,8	5,3	1,4	2,0	4,1	8,1	3,3	2,1	-	1,6	2,1	8,0
maio 5.º	4,0	4,5	4,5	3,9	4,2	8,2	1,3	1,9	3,5	14,1	0,8	4,9	2,8	4,3	4,7	0,4
TOTAL até maio em	14,2	25,9														

FONTE: Conjuntura Econômica: Instituto Brasileiro de Economia — Fundação Getúlio Vargas.

Denunciam as donas-de-casa da Guanabara:

Lacerda Extingue Feiras e Mercados Para Beneficiar Firms Particulares

O problema do abastecimento da Guanabara foi objeto de pormenorizado estudo da Liga Feminina da Guanabara, que em documento entregue ao presidente da Assembleia Legislativa protestou contra a extinção das feiras-livres e a entrega dos mercados municipais a organizações particulares e até internacionais. Depois de tratar do progresso do fechamento dos empórios públicos de distribuição de gêneros, o manifesto da LFG denuncia que tais estabelecimentos estão sendo substituídos por organizações particulares com fins...

exclusivamente especulativos, e que impedem que as mercadorias sejam negociadas diretamente entre o produtor e o consumidor.

A entidade sugere, entre outras medidas para resolver o problema do abastecimento da Guanabara, a construção de armazéns, silos e frigoríficos, a manutenção dos mercadinhos municipais e a isenção de impostos para os produtos de granja e alimentos essenciais.

PROBLEMA SÉRIO

O documento começa por denunciar que os aumentos de impostos, especialmente da taxa água, para atender às exigências do acordo do governo estadual com o BID, no valor de 35 bilhões de cruzeiros, agravaram a situação do povo da Guanabara.

O problema do abastecimento — continua — que a pouco vai ser um dos mais sérios do Estado, agrava-se dia a dia. Reduz-se a área agrícola do Estado, que em 1940 produzia 30% para o abastecimento do cruzeiro, e que em 1950 passou para 4%, ficando assim que dependência cada vez maior de outros Estados, em gêneros alimentícios.

As representantes das donas-de-casa cariocas repeliram o plano do governo Carlos Lacerda de acabar com os mercados municipais, para substituí-los por estabelecimentos que venderão exclusivamente excedentes de safras americanas, espécie de lixo agrícola que os Estados Unidos exportam para os países subdesenvolvidos.

A COCEA procura acabar com os mercadinhos municipais, sob o pretexto de que dão prejuízos, ou arrendá-los às grandes organizações particulares. Exemplo disso foi o fechamento do Mercado São Luiz Gonzaga, em Piedade, a demolição do Mercado de Madureira, em benefício da Cibra, e os entendimentos que realiza para arrendar o Mercado do Méier à organização Disco.

Ao mesmo tempo — acrescenta o documento — o governo estadual firmou acordo com a Agência para o Desenvolvimento Interamericano, no Brasil, dentro do programa Aliança para o Progresso, no valor de 150 milhões de cruzeiros, para a construção de novos mercados, os quais, segundo declaração do presidente do Sindicato dos Vendedores Ambulantes, servirão para a...

venda de excedentes agrícolas dos EUA, que virão enlatados para a Guanabara.

RESPEITO À CONSTITUIÇÃO

Sugere o documento que a Assembleia Legislativa da Guanabara se informe quanto à legalidade constitucional dos acordos firmados entre Lacerda e o BID, pela Constituição estabeleça que somente o Congresso pode autorizar empréstimos no estrangeiro, por parte dos Estados e municípios.

Depois de exigir que esse ponto da Constituição seja respeitado, a Liga Feminina da Guanabara aponta várias medidas para melhorar o abastecimento do Estado, entre as quais a manutenção dos mercadinhos, o aluguel aos agricultores, a preços módicos, dos bens nos mercados do Estado, com a fixação do imposto único e baixo sobre as mercadorias. A isenção de impostos sobre produtos alimentícios também é defendida no documento, que termina exigindo que se impeça a extinção das feiras e os mercados municipais para evitar que as grandes organizações atacadistas nelas penetrem, burlando o fisco e desvirtuando suas finalidades.

LIVROS SOVIÉTICOS

Sobre economia, política, filosofia, ciência, história, educação, história, medicina, direito, manual de estudo do russo e dicionários, etc em espanhol, inglês e francês. O mais completo catálogo existente no Brasil. Solicite catálogo à: Agência Intercultural Cultural — Rua 15 de Novembro, 228 - 2.º - s/302 São Paulo

Estudantes Reunidos em Salvador Discutem Subdesenvolvimento

"Nossa meta mais próxima é estabelecer um diálogo que fortaleça a unidade do movimento estudantil em todo o mundo, e particularmente nos países subdesenvolvidos". Com essas palavras o presidente da UNE, Vinícius Caldeira Brant, dirigiu-se à imprensa nacional e estrangeira na entrevista que concedeu sobre a realização do Seminário dos Estudantes do Mundo Subdesenvolvido, a realizar-se em Salvador, na semana de 7 a 14 de julho. Esclarecendo os objetivos do encontro internacional o líder estudantil afirmou que "a reunião de Salvador servirá para uma importante troca de experiências, aproximando os estudantes de to-

do o mundo". Em sua exposição Vinícius Caldeira Brant fez questão de ressaltar o papel que o Seminário pode desempenhar no sentido de reforçar a unidade do movimento estudantil, "pois os estudantes dos países subdesenvolvidos são os que mais necessitam da unidade, porque sofrem unidos".

QUE É O SEMINÁRIO

A partir do dia 7, estudantes de todos os continentes vão reunir-se no salão da reitoria da Universidade da Bahia para discutir os três pontos integrantes do tema: os estudantes e a luta de emancipação nacional; a universidade e o desenvolvimento; o mundo subdesenvolvido e a paz.

Os preparativos do Seminário foram iniciados há quase um ano, pois os estudantes tinham consciência das dificuldades que iriam atravessar. Uma delas, e talvez a mais importante, eram as passagens para os delegados estrangeiros.

Mais de 30 representações estarão presentes ao seminário, que será o maior convênio estudantil internacional já realizado no Brasil.

AUTORIDADES COLABORARAM

Durante a semana que passou o Seminário foi alvo de inúmeras críticas levantadas contra a ajuda do Governo para sua realização. Inquirido sobre a interpretação que a UNE dava aquelas...

acusações, o seu presidente afirmou: "As críticas formuladas por alguns jornais contra o convênio, mostram a posição dos países dominantes, e o pavor que eles têm do diálogo. A diretoria da UNE recebe a ajuda governamental e para a realização do Seminário pediu às autoridades que facilitassem problemas como os passaportes e o transporte dos delegados sul americanos pelo Correio Aéreo Nacional".

Prosseguiu o líder estudantil: "Não fazemos nenhum mistério da colaboração recebida, e os jornalistas poderão apanhar com a assessoria de imprensa a relação da ajuda que nos foi prestada".

A Necessidade de Uma Poderosa Frota Mercante

Muitas empresas de navegação existem no Brasil. Mas, o símbolo da nossa Marinha Mercante é o Lóide Brasileiro. Isso porque, é o Lóide que faz o transporte de longo curso, como são chamadas as linhas internacionais. A exceção do petróleo, cujo transporte é efetuado pela FRO-NAPE, as nossas mercadorias de, e para o exterior, são transportadas pelo Lóide. É ele que opera no terreno da competição com as grandes empresas de navegação internacionais, podendo contribuir para que o Brasil ganhe, ou pelo menos poupe divisas em dólares que vão influir na sua balança de pagamentos com outras nações. Por isso, quando falamos em Marinha Mercante, falamos fundamentalmente do Lóide Brasileiro.

SITUAÇÃO DA FROTA

Em 1963 o Brasil gastou mais de 300 milhões de dólares em fretes e seguros. Desses total, apenas cerca de 40 milhões o País conseguiu reter, através do esforço realizado pelo Lóide. Esse pouco rendimento do esforço do Lóide face ao vulto das nossas despesas com fretes e seguros marítimos, deve-se principalmente à insuficiência da frota de longo curso que se encontra em situação realmente deplorável.

Um dirigente sindical marítimo, em discurso por ocasião da posse do novo ministro da Viação citou dados como os que se seguem e possibilitam fazer uma idéia do problema. A frota de longo curso do Lóide possui apenas 29 unidades em condições econômicas de operação. A tonalagem dessa frota útil é de 206 mil tdt. Mas, desses 29 navios, 30 — do tipo nações — aproximam-se já dos 20 anos de serviço, limite de tempo após o qual internacionalmente as embarcações são consideradas obsoletas. Apenas um navio conta com menos de 12 anos de atividade.

O Lóide transporta apenas 11% das exportações e importações brasileiras, quando por direito lhe cabem 50%. O seu déficit em navios é de 226 mil tdt.

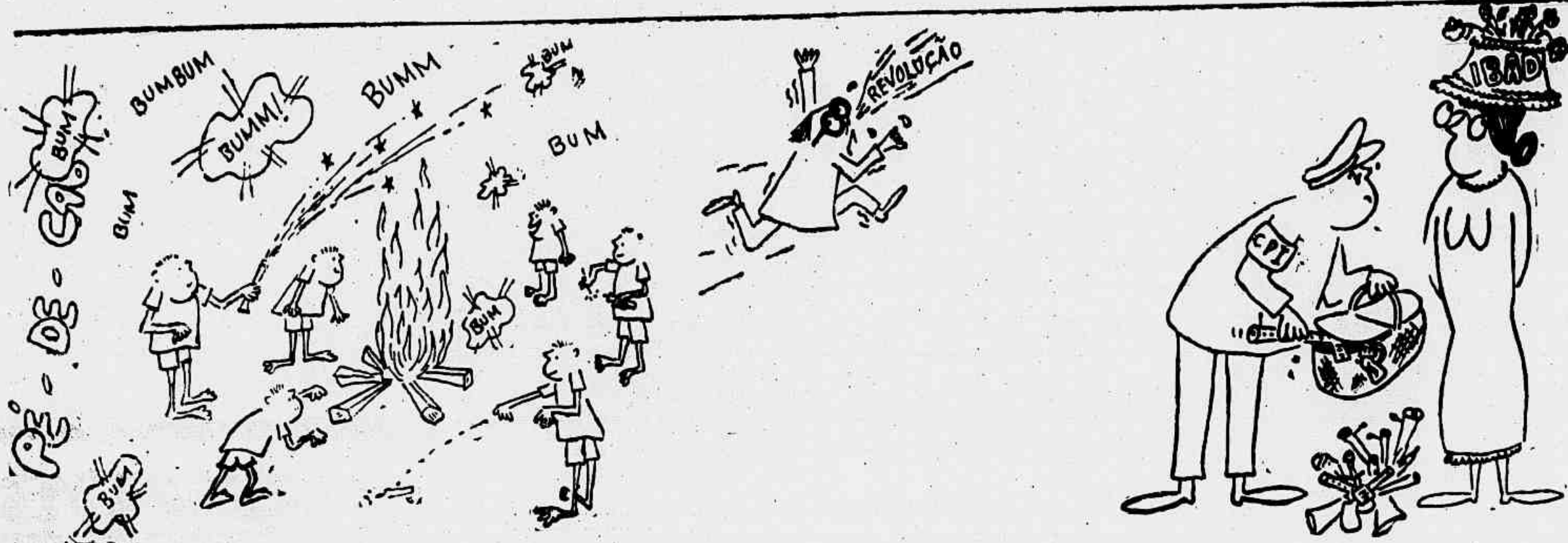
NOVAS LINHAS

Mas, ocorre que o déficit acima mencionado...

é somente em relação às linhas normais que o Lóide mantém no longo curso. Desde a sua posse, o atual diretor da autarquia vem procurando dinamizar a empresa no sentido de torná-la mais útil à economia nacional. Assim, novas linhas foram aprovadas pelo setor comercial da empresa, algumas das quais já foram inauguradas. Trata-se de linhas principalmente para a América Central e países da África, onde há grandes possibilidades de colocação para os produtos da indústria brasileira. Para explorar essas linhas o Lóide precisará de, pelo menos, mais 15 navios próprios que, no conjunto, devem possuir uma tonalagem nunca inferior a 100.000 tdt. Em resumo: no todo, para explorar as linhas que pode explorar e substituir como é indispensável, a parte já obsoleta da sua frota, as necessidades do Lóide seriam da ordem de 800.000 tdt.

GOVERNO NÃO CORRES-ONDE

No entanto, apesar das necessidades da nossa principal empresa de navegação serem dessa ordem, e do papel que poderia desempenhar uma poderosa frota mercante para aliviar as aperturas financeiras internacionais em que o Brasil se encontra, o diretor do Lóide ainda não conseguiu que o Governo providenciasse para a empresa os navios no total de 200.000 tdt, pelos quais ele, diretor, ardorosamente vem se batendo há mais de dois anos. O descaço do Governo chega a ser criminoso. Os ministros da Viação têm-se orientado por uma mentalidade rodoviária e, quando muito, ferroviária, evidentemente, pelas negociações que nesse setor têm possibilidades de realizar. Em seu discurso a que nos referimos, o dirigente sindical marítimo procurou chamar atenção das autoridades para a necessidade de dar mais atenção ao transporte sobre água, para a necessidade da formação de uma mentalidade marítima que oriente a política de transportes do Governo. O novo ministro da Viação, se não quiser ser mais dos novos quadros do Governo para enganar as massas, deverá tratar do problema com carinho.

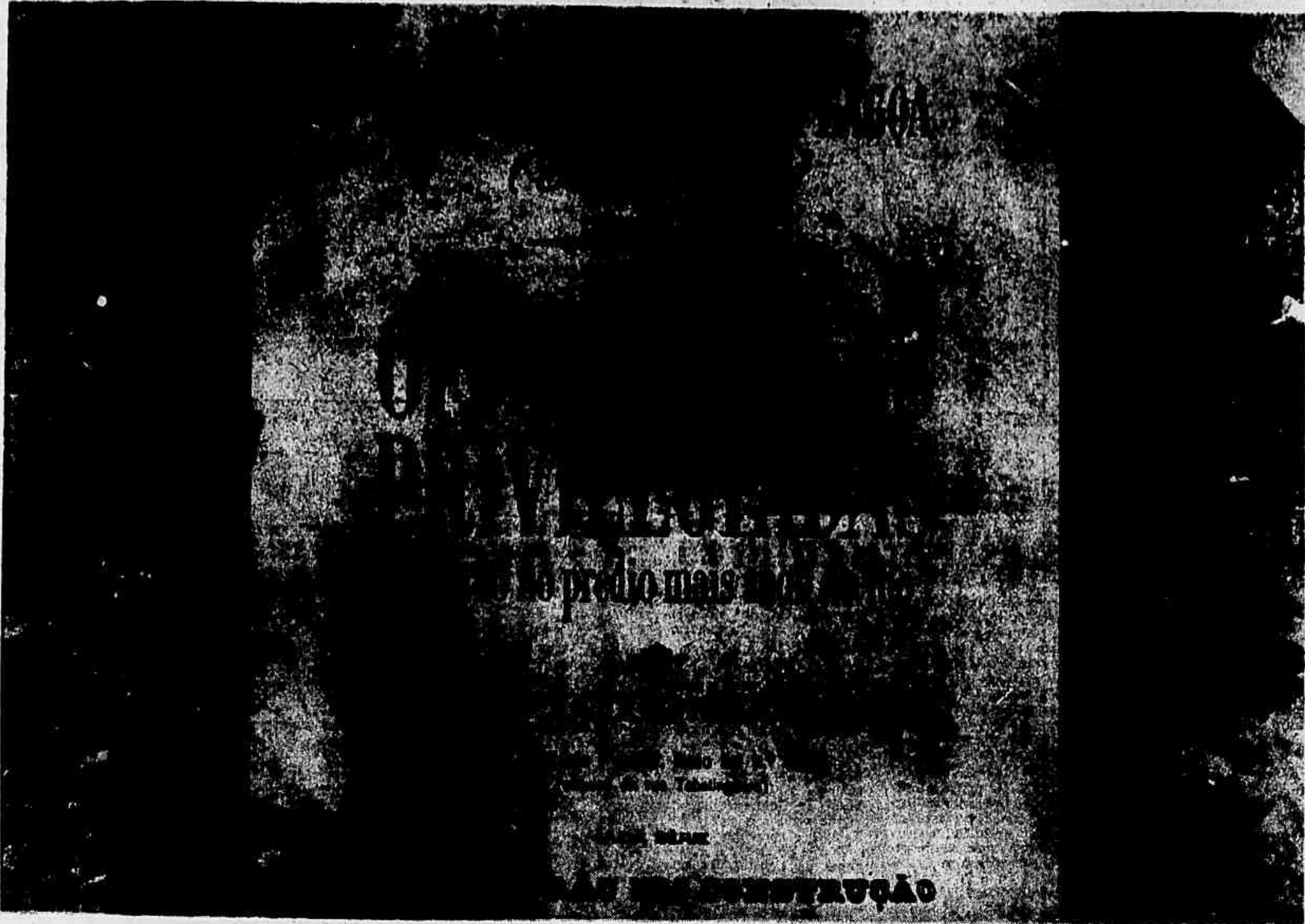


ROMA

AGORA, A REFORMA URBANA

Reportagem
de

J. LIMA



A Câmara dos Deputados elaborou e aprovou, encaminhando ao Senado que, por sua vez, a jato, emendou e aprovou, mandando de volta à Câmara que aceitou umas emendas e rejeitou outras, encaminhando tudo direitinho à Presidência da República, para sancionar, a nova Lei do Inquilinato. Tudo rápido, a toque de caixa, como manda o figurino. E, para completar o esquema, algumas horas antes, o sr. João Goulart fôra buscar a bênção do Papa, deixando o abacaxi para o brilhantíssimo permanente presidente-em-exercício, sr. Ranieri Mazili, que não se sentiu vexado em descaçá-lo sem maiores problemas. Enquanto tudo desfilava pelos corredores, até as oficinas da Imprensa Nacional, em Brasília, paradas, esperando pela chegada dos autógrafos da lei, para que a publicação ocorresse antes do dia 30 de junho, como de fato se deu.

A lubrificação estando perfeita, as engrenagens devidamente azetadas, o Congresso já nem parecia o mesmo que há meses enrola o aumento dos servidores públicos num jogo de empurra exasperante. O projeto de aumento dos funcionários, só no Senado, já está há mais de vinte dias...

Enfim estava prorrogada, por mais seis meses, a Lei do Inquilinato. Prorrogação que, pelas emendas introduzidas, significa uma lei nova, totalmente diversa daquela aprovada em 28 de dezembro de 1950. Aos poucos, de ano em ano, de seis em seis meses, os inquilinos vão vendo perdidas as conquistas tão duramente alcançadas.

Pelo texto da lei os novos alugueiros, a partir de 29 de junho de 1963, estão liberados. De certa forma, os alugueiros de novas locações sempre foram liberados. O artigo que maiores encargos traz ao povo é o que diz que "os alugueiros dos prédios já alugados, na data da presente lei, poderão ser majorados nas condições e proporções" que se acham discriminadas em outro local desta página.

LEI NECESSÁRIA

A Lei do Inquilinato antiga surgiu para aliviar as pressões da crise habitacional agravada a partir da II Guerra Mundial, com o aumento da concentração de mão-de-obra nas cidades, em decorrência do surto industrial, e do incremento do êxodo rural. Era a necessária intervenção do poder regulador do Estado em um setor onde deve predominar o interesse social e não a ambição desenfreada dos tubarões do asfalto. Contra ela sempre investiram os proprietários. Por exemplo, em novembro de 1962, quando se debatia a prorrogação da referida lei, a Câmara Brasileira da Indústria da Construção, através de seu presidente, o industrial da construção civil, Haroldo Lisboa da Graça Couto, despachou notas para a imprensa em defesa do projeto que o senador Fernandes Távora (800 prédios alugados no Ceará) apresentou, liberando os alugueiros. Segundo o sr. Graça Couto, a prorrogação da Lei do Inquilinato, então, significava "a condenação da indústria de construção, o agravamento do problema da habitação, incentivo à exploração pelos proprietários, ruína da classe média" e que a "única forma de resolver a crise de habitação" é "interessar os capitais privados na construção de casas de aluguel". Uma das principais reivindicações desse porta-voz da construção civil é que todos os contratos de locação voltem a ser regidos pelas normas já superadas do Código Civil Brasileiro.

PREJUDICADA É MENTIRA

Na realidade, a Lei do Inquilinato não pode ser acusada de ter prejudicado a indústria de construção civil. Se esta, em algumas épocas, tem mostrado sinais de estagnação, de redução no ritmo dos negócios, isso se deve a outros fatores ligados ao próprio conjunto da economia do País e às peculiaridades dessa indústria. E, ainda mais, essas épocas de recessão são insignificantes se comparadas com as características de constante desenvolvimento da construção civil e da indústria imobiliária.

A indústria da construção civil participa da renda nacional com a percentagem de 2,8%, sendo a que detém os mais elevados índices de operações em todo o País. Somente o Consórcio Brasileiro de Imóveis, em menos de 1 ano de atividade, quintuplicou o seu capital social, passando de 20 para 100 milhões de cruzeiros (Cf. *Jornal do Brasil*, 12/7/1962).

O poder econômico dessa indústria é fabuloso. Há poucos meses atrás, a Imobiliária Nova Iorque, no Rio, foi acusada de manter um programa de televisão em que o sr. Amaral Neto defendia a lei estadual que aumentou o gabarito nos bairros de Ipanema e Leblon, fato de muito interesse daquela firma.

Um outro panamá ainda hoje não de todo resolvido é o que envolve o Parque Henrique Laje e os Marinheiros de O Globo e a indústria imobiliária.

MORAR É LUXO

No Estado da Guanabara são licenciados anualmente, em média, cerca de 2.500.000 metros quadrados de construção, que são vendidos em sua grande maioria a firmas e particulares que os destinam a aluguel. Desse total de metros quadrados, aproximadamente 80% são de unidades

des de alto luxo e de categoria média, com 200 metros quadrados, o que nos dá 10 mil residências, com capacidade de abrigar 40 mil pessoas.

A valorização de imóveis é cada vez maior. Por exemplo, nos primeiros nove meses de 1962, os "níveis de cotizações de bens de mais elevadas" (Cf. *Conjuntura Econômica*, dezembro de 1962, p. 48). Alegando a "espiral inflacionária" os construtores vendem os imóveis por um preço três vezes superior ao valor real da construção, sendo comum o especulador ganhar Cr\$ 20.000,00 por metro quadrado às custas do comprador.

Comentando, essas vendas se dão ainda na planta. Segundo a revista *Conjuntura Econômica* (dezembro de 1962) um aumento de 68% da parte financiada do imóvel é o recurso que coloca "o vendedor a salvo das consequências inflacionárias vinculadas a um incremento dos demais preços na escala de 2% ao mês", elevação que deve ser acrescida ao preço já exorbitante da venda do imóvel. O aluguel de um imóvel comprado nesses termos terá, portanto, de ser elevado, a fim de cobrir todas as despesas de sua compra, incluindo aquele percentual de majoração correspondente ao aumento do custo de vida.

Chegado o dia em que o aluguel percebido cobriu todas as despesas da compra do imóvel, este deve passar a servir a seu proprietário como uma fonte de renda constante, que exija o mínimo de qualquer nova despesa. Como a valorização desse imóvel, no processo inflacionário, foi de 21/2% ao mês, admitamos, não tendo o aluguel sido elevado na mesma proporção, não admite o proprietário que esse aluguel possa ficar à margem do aumento geral do custo de vida, mesmo porque o seu poder real de compra decresceu. A essa altura, o aluguel representa para o proprietário uma renda imobiliária, uma renda que não produz trabalho socialmente útil e da qual ele procura tirar o máximo proveito.

Para a construção de um prédio de apartamentos, a firma construtora lança mão não apenas de recursos próprios, mas, também, dos recursos provenientes das vendas feitas por antecipação, na planta, e dos empréstimos bancários. Esses empréstimos terão de ser cobertos pelo preço de venda dos apartamentos, o que por sua vez vai determinar o aluguel do mesmo, ao lado de outros fatores.

Com o dinheiro que uma firma constrói um prédio de alto luxo, para poucas pessoas, poderia essa mesma firma, se realmente estivesse interessada na solução do problema habitacional e não em seu enriquecimento imediato, construir um bom número de apartamentos de categoria razoável para um maior número de pessoas. A propósito, é ilustrativo e revoltante um anúncio publicado no *Correio da Manhã*, em 9 de setembro de 1962, e que começava assim: "No ponto mais alto da Lagoa (Fonte da Saudade) oito famílias privilegiadas residirão no prédio mais nobre do Rio!" E a firma que constrói o tal prédio metido a besta é o Consórcio Brasileiro de Imóveis, de cujo capital falamos antes.

ALUGUEL RENDE E MUITO

"A despeito das restrições legais impostas aos contratos de aluguel, a renda dos locadores de imóveis tem crescido em ritmo mais rápido do que a proveniente de quaisquer outros ramos de atividade econômica" é o que afirma o IBGE (Cf. *Flagrantes Brasileiros*, n.º 15, p. 22).

A Lei do Inquilinato tinha, até agora, conseguido manter mais ou menos estáveis os alugueiros dos prédios já alugados. A inclusão da cláusula contratual de majoração anual já fazia com que os alugueiros pudessem ser anualmente aumentados de até 5% para os que estivessem abaixo de Cr\$ 20.000,00 mensais. Acima dessa quantia a percentagem ficava a critério do locador. Isso foi em 19 de dezembro de 1958. De lá para cá, tornaram-se cada vez mais raros os alugueiros abaixo de Cr\$ 20.000,00, de modo que o locador pode arbitrar, à sua vontade, sobre um aluguel acima de vinte contos um acréscimo anual de quantos por cento ele queira. Ao locatário só restará aceitar o aumento ou não alugar o imóvel.

LIBERAR RESOLVE?

Para os que defendem que somente a liberação dos alugueiros é que daria aos investidores privados o impulso e a segurança que os fariam construir mais intensamente, ajudando assim a aliviar a crise habitacional, daremos o seguinte exemplo: Na França, depois da II Guerra, os alugueiros dos novos imóveis foram liberados. Mas foram raros os proprietários que investiram os novos imóveis e aqueles que o fizeram reclamaram alugueiros equivalentes ao salário de um profissional liberal.

Segundo um estudioso francês do problema, os princípios do liberalismo econômico defendido pelos proprietários de imóveis só poderiam ser aceitos como teoricamente válidos em uma sociedade capitalista ideal em que a procura de residências correspondesse exatamente à oferta das mesmas. Numa economia liberal restaria ao inquilino uma destas três alternativas:

1. Pagar o aluguel "justo", o que ocorreria se houvesse o "equilíbrio" entre oferta e procura;

2. Pagar um aluguel relativamente alto, o que não aconteceria se não fosse alcançado o "equilíbrio" (a hipótese de um aluguel relativamente baixo deve ser posta de lado, pois os proprietários não investem se não sabem que terão lucros);

3. Viver debaixo das pontes, o que aconteceria se o inquilino não pudesse ou não quisesse pagar o aluguel exigido pelo proprietário ou se o local que lhe fosse oferecido fosse insuficiente.

A Constituição (art. 147) condiciona o uso da propriedade ao bem-estar social. Deve ser, portanto, dentro desse espírito que o Governo deve atuar e fixar de dar uma solução ao problema habitacional. A respeito da intocabilidade da propriedade urbana, os inimigos das reformas alardeiam os mesmos argumentos levantados contra a reforma agrária. Naturalmente, não assiste a nenhum cidadão, concedida por qualquer lei, a desfaçatez de se tornar milionário às custas do sofrimento do povo. Em atividades ligadas ao interesse público nacional, ao bem-estar social, a intervenção do Estado é premente e indispensável, a fim de salvaguardar os interesses da maioria espoliada.

Os latifundiários do asfalto, através de seus porta-vozes na imprensa e em outros meios de informação, utilizam o manjado argumento da vida, dos órfãos e dos inválidos para se lançarem contra a legislação do Inquilinato. É certo que há viúvas, órfãos e inválidos que vivem da renda que lhes dá um ou outro imóvel alugado. Mas há também viúvas, órfãos e inválidos que possuem uma ruma de prédios e mais prédios, rendendo lucros aos montes. Este é um dos motivos que tornam urgentemente necessária a realização de um verdadeiro tombamento de bens imóveis, com a relação de seus proprietários e a renda que produzem, a fim de se conhecer quem realmente vive da renda de um aluguel e quem vive a entesourar fortunas às custas do sofrimento do povo.

Por esse desconhecimento da realidade habitacional, a lei passa a ser instrumento a serviço dos interesses dos industriais do aluguel, uma vez que estes desenvolvem uma contínua e intensa campanha visando à derrocada da Lei do Inquilinato ou à sua modificação, como agora aconteceu. A Associação dos Proprietários de Imóveis é uma das frentes de choque com que contam os senhores para fazer propaganda, influenciar membros do Congresso e realizar manobras na defesa de seus interesses. No boletim que ela publica pode-se ver que para eles reforma urbana é sinônimo de "cubano-sovietização do Brasil".

Um fato histórico interessante, com quase um século, é o que vamos relatar. Em 1882, um diplomata austríaco, aposentado, o barão Hubner, passando pela cidade de São Paulo observava que a cidade crescia, surgiam novos bairros e que o aluguel já aumentava. E disse que seu hóspede, por exemplo, naquela cidade, pagava cem mil réis de aluguel pelo seu hotel no primeiro ano, duzentos mil réis no segundo e quatrocentos mil réis no terceiro.

E A REFORMA URBANA?

No momento em que o povo luta por reformas, em que o próprio presidente da República reconhece que se elas não vierem pacificamente logo virão depois com sangue, e diz ter formado o "ministério das reformas", a nova Lei do Inquilinato surge como a própria anti-reforma, o melhor, contra-reforma. Pois, afinal, não serve ela cada vez mais aos interesses dos senhores do que aos dos inquilinos?

A proporção em que se protela a tomada de medidas capazes de dar encaminhamento ao problema habitacional, em que se enxertam na Lei do Inquilinato modificações que só tendem a agravar o problema, aumentam as dificuldades, os problemas que tornam mais aguda a reivindicação por parte de todos os trabalhadores, de todas as camadas da população assalariada, de todos os espoliados pelos alugueiros, de uma reforma urbana que resolva a crise habitacional brasileira e dê novas perspectivas de melhor moradia a todos nós. De uma reforma urbana que acabe com o latifúndio do asfalto, que regule os alugueiros e que construa em massa moradias condignas para o povo brasileiro.

Salário e aluguel

Gastos percentuais, sobre o salário mínimo da região, com aluguel, em novembro de 1962. (Dados do Serviço de Estatística da Previdência e do Trabalho).

	%
Sergipe	34
Rio Branco	12
São Paulo	33
Espirito Santo	31
Ceará	30
Bahia	30
Acre	29
Guanabara	25
Porto Alegre	21,25

Domicílios no Brasil

Total: 13 milhões de domicílios particulares. (1960)
Domicílios alugados nas cidades: 55%. (1960)
Domicílios alugados nos subúrbios: 31%. (1960)

Em 1960, 6 milhões e 700 mil domicílios do Brasil não tinham aparelhos sanitários. Oito milhões e 400 mil não tinham água encanada. Apenas 8,6% dos domicílios têm rede de esgoto.

Em 1960, 11 milhões e 100 mil brasileiros viviam em casas alugadas.

Mais 12 milhões e 300 mil habitantes moram em domicílios cedidos (habitações rurais).

Lucros

Lucros totais das empresas mais diretamente ligadas à indústria de imóveis, em milhões de cruzeiros.

Ramo	1959	1960	1961
Construções	840	1 591	2 390
Materiais para construção	1 188	2 615	3 732
Imobiliária	448	425	545

Fonte: Conjuntura Econômica, n.º 5, de fevereiro de 1962 e de 1963.

A nova lei

Eis o art. 4.º da nova lei:
"Os alugueiros dos prédios já alugados, na data da presente Lei poderão ser majorados nas condições e proporções a seguir discriminadas:

I — Alugueiros dos prédios locados no período de 31 de dezembro de 1962 a 31 de dezembro de 1961, 10%;

II — alugueiros dos prédios locados entre 31 de dezembro de 1961 a 31 de dezembro de 1959, 30%;

III — alugueiros dos prédios locados entre 31 de dezembro de 1959 a 31 de dezembro de 1957, 50%;

IV — alugueiros dos prédios locados entre 31 de dezembro de 1957 a 31 de dezembro de 1955, 70%;

V — alugueiros dos prédios locados entre 31 de dezembro de 1955 a 31 de dezembro de 1950, 100%;

VI — alugueiros dos prédios locados anteriormente a 31 de dezembro de 1950, 200%.

Parágrafo único — Os percentuais de majoração previstos neste artigo serão sempre reduzidos à metade, sempre que se tratar de imóveis com área construída e habitada inferior a 120 metros quadrados.

De um modo geral este parágrafo único alivia os aumentos previstos, reduzindo-os à metade quando se tratar de imóvel que corresponda, em média, a um apartamento de sala e dois quartos, isto é, a maioria das moradias das classes trabalhadoras e dos funcionários públicos. Entretanto, as majorações permitidas o são sobre os alugueiros dos prédios locados em um determinado período, sem especificar se essa majoração será calculada sobre o aluguel pago no primeiro ano de vigência da locação ou se sobre o último aluguel pago, isto é, o aluguel que inclui os acréscimos percentuais anuais permitidos de até 5% (para alugueiros abaixo de Cr\$ 20.000,00). A ser correta a interpretação dada por um advogado no *Jornal do Brasil* do último domingo (30-6-63), "não estarão impedidos de receber o novo aumento os locadores que tenham estipulado em seu favor majorações percentuais nos contratos, para vigorar anualmente".

Exemplifiquemos. Um imóvel alugado em junho de 1960, em São Paulo, por Cr\$ 5.621,00 (casa popular de 3 cômodos, em subúrbio) terá, segundo o art. 4.º, seu aluguel majorado em 30%. No entanto, até junho de 1963, esse aluguel terá sofrido três aumentos anuais de 5%, chegando a ser atualmente de Cr\$ 6.507,00. Agora, com mais 30% teremos um aluguel de Cr\$ 8.458,00, isto é, 50% de aumento sobre o valor primitivo de Cr\$ 5.621,00.

NOVOS FUMOS